





Relatório da Agenda da Conferência de 1999

Conferência Mundial de Serviços de Narcóticos Anônimos

Os Doze Passos e as Doze Tradições de Narcóticos Anônimos adaptados por autorização de AA World Services, Inc.

Os Doze Conceitos para o Serviço em NA copyright © 1989, 1990, 1991 por Narcotics Anonymous World Services, Inc. Todos os direitos reservados.
Os Doze Conceitos para o Serviço em NA foram baseados nos Doze Conceitos de AA para os Serviços Mundiais, publicados por Alcoholics Anonymous World Services, Inc., e desenvolveram-se especificamente para as necessidades de Narcóticos Anônimos.



Estas marcas, o nome *Narcóticos Anônimos*, e o título da publicação *The NA Way Magazine* são marcas registradas de Narcotics Anonymous World Services, Inc.

Narcotics Anonymous World Services, Inc.
PO Box 9999
Van Nuys, CA 91409
EUA

WSO Catalog Item No. PO-9140
Português

INTRODUÇÃO

Cópias deste relatório estão a ser distribuídas, a expensas da conferência, a todos os participantes da Conferência Mundial de Serviços (**WSC** - World Service Conference) e a todos os comités de serviços de regiões que estejam registados. Isto serve o objectivo de se notificar a irmandade dos pontos a serem colocados à consideração da reunião anual de 1999 da Conferência Mundial de Serviços. Este ano o *Relatório da Agenda da Conferência* (**CAR** - Conference Agenda Report) é traduzido para cinco línguas - francês, espanhol, alemão, português, e sueco. Cópias do *Relatório da Agenda da Conferência* de 1999 podem ser compradas aos Escritórios dos Serviços Mundiais (**WSO** - World Service Office) por qualquer membro de NA, grupo, comité ou comissão de serviço.

A seguir à lista abreviada de moções, incluímos uma lista das sessões normais de trabalho da conferência (não por ordem). Antes da conferência será enviada pelo correio uma descrição mais específica da ordem de trabalhos. Notem que os trabalhos da conferência **começam no domingo, 25 de Abril de 1999**, e terminam na **6ª feira, dia 30 de Abril de 1999**.

Incluímos depois um panorama das sessões da conferência feito pelo Conselho dos Serviços Mundiais, seguido da moção para tópicos de discussão ao longo do ano da conferência 1999-2000. A terceira secção são moções regionais publicadas a pedido de comités regionais de serviços. A seguir a cada moção há recomendações para acção do Conselho dos Serviços Mundiais (**WB** - World Board) e do Painel de Recursos Humanos. Estas recomendações são geralmente apresentadas perante a WSC à medida que as moções são consideradas. Incluímo-las aqui como informação adicional para as vossas discussões. Este ano incluímos também, (juntamente com cada moção, em vez de as colocarmos num apêndice separado), todas as orientações da WSC que as moções regionais irão emendar, caso sejam adoptadas. Esta informação respeita a decisão da conferência para que qualquer moção no *Relatório da Agenda da Conferência* inclua quaisquer orientações da conferência que fossem alteradas pela adopção da moção. Para cada moção inclui-se uma declaração quanto ao seu impacto financeiro. São feitas duas assunções gerais: o custo de modificações do *Guia Prático Temporário da nossa Estrutura de Serviços Mundiais* (**TWGWSS**) constitui uma dado adquirido e uma despesa administrativa assumida; e os níveis existentes no inventário de literatura e de materiais de serviço serão controlados para que só seja destruído o mínimo de materiais obsoletos. Não se incluem com cada moção os custos de alteração do TWGWSS e/ou mudanças no inventário para materiais de serviço ou itens de literatura. Quando se produziram as declarações de impacto financeiro, levaram-se em conta as horas de trabalho, os custos de produção e armazenamento, e as despesas com servidores de confiança. As quantidades são calculadas por anos, para efeitos de consistência, embora em algumas situações a quantidade possa não ser inteiramente aplicável ao próximo ano da conferência. Todos os números referem-se a dólares dos Estados Unidos.

A quarta secção do *CAR* contém apontamentos sobre duas questões determinadas pela WSC '98: a Resolução A e a Melhoria da comunicação na Irmandade.

A última secção do *Relatório da Agenda da Conferência* deste ano é um glossário de termos de serviço geralmente utilizados na discussão de questões dos serviços mundiais, incluindo aqueles usados no *CAR* de 1999.

O número de Março do *Relatório da Conferência* irá conter um relatório do Conselho dos Serviços Mundiais, um relatório do Painel de Recursos Humanos, relatórios anuais dos comités regionais de serviço, e cartas de intenções de regiões que planeiam solicitar um assento na WSC 1999. O prazo para o *Relatório da Conferência* de Março de 1999 é 2ª feira, 15 de Fevereiro, 1999, não mais tarde do que as 17h00, hora da Califórnia. Os materiais finais de orientação para este ano da conferência serão enviados aos participantes na conferência cerca de 30 dias antes do início da reunião anual da WSC 1999.

Todos os itens submetidos para publicação no CAR 1999 foram revistos pelo Conselho dos Serviços Mundiais. Se tiverem algumas questões a colocar sobre este relatório, ou sobre qualquer assunto com ele relacionado, pedimos que nos telefonem, escrevam, ou enviem fax, para o WSO.

World Board

PO Box 9999

Van Nuys, CA 91409

Estados Unidos da América

tel: (1-818) 773-9999 fax: (1-818) 700-0700

e-mail: world_board@na.org

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	i
LISTA ABREVIADA DE MOÇÕES	v
SESSÕES DA WSC 1999.....	vii
PANORAMA DA ORDEM DE TRABALHOS DA WSC 1999.....	1
MOÇÕES DOS SERVIÇOS MUNDIAIS.....	3
MOÇÕES DE REGIÕES	5
SECÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES PARA ASSUNTOS EM DISCUSSÃO	15
CONTRIBUIÇÕES SOBRE A RESOLUÇÃO A	17
CONTRIBUIÇÕES SOBRE A MELHORIA DA COMUNICAÇÃO NA IRMANDADE	35
FORMULÁRIO DE CANDIDATURA	53
CANDIDATURA AO “POOL” MUNDIAL	57
GLOSSÁRIO	61

LISTA ABREVIADA DE MOÇÕES À WSC '99

Só para referência

Moção 1: Escolher dois tópicos de discussão da lista seguinte, para discussão na Conferência Mundial de Serviços de 2000:

Apresentada de acordo com orientação da conferência, página 3

Moção 2: Que os Serviços Mundiais de Narcóticos Anónimos acrescentem a seguinte Declaração de Identidade como parte do item de Leituras de Grupo do inventário apresentado pelos Escritórios dos Serviços Mundiais.

Proponente: Regiões da Carolina e do Nordeste Atlântico, página 5

Moção 3: Publicar um panfleto ilustrativo sobre “diferentes tipos de formatos para reuniões de recuperação”, através do qual os grupos possam ser estimulados a estabelecer um período nas suas reuniões regulares para partilhar e informar sobre serviço e outras questões que afectem NA como um todo.

Proponente: Região da Colômbia, página 7

Moção 4: Permitir a venda de mercadoria alternativa de grupos registados de NA, ou de comissões ou comités de serviço, durante a Convenção Mundial, juntamente com a venda de Mercadoria da Convenção Mundial.

Proponente: Região de Mid-Atlantic, página 7

Moção 5: Modificar o Pequeno Livro Branco *Narcóticos Anónimos* na secção “O que é o Programa de Narcóticos Anónimos?”, no 2º parágrafo, 3ª frase, em vez de “e não estamos sob vigilância.” para “e não participamos em qualquer vigilância.”

Proponente: Região de Lone Star, página 8

Moção 6: Que os Serviços Mundiais de NA publiquem o *Relatório da Agenda da Conferência* no máximo 180 dias antes da Conferência Mundial de Serviços. Ademais, que as traduções presentemente feitas para alemão, espanhol, francês, português e sueco, sejam completadas antes desse prazo. Esta orientação deverá tornar-se efectiva em conjunção com o ciclo da conferência de 2 anos.

Proponente: Região da Nova Jérsey, página 8

Moção 7: Que os preços da literatura vendida pelos serviços mundiais aos grupos registados, áreas, ou regiões fora dos Estados Unidos, sejam indexados ou formulados para assegurar uma taxa de câmbio máxima fixa.

Proponente: Região do Nordeste Atlântico, página 9

Moção 8: Que às regiões seja permitido um máximo de 150 palavras para descrever os motivos subjacentes e as consequências das suas moções regionais, no *Relatório da Agenda da Conferência*.

Proponente: Região de San Diego/Imperial, página 10

Moção 9: Criar um novo ponto, a incluir no *Guia Prático Temporário da nossa Estrutura de Serviços Mundiais*, página 18, Linhas Orientadoras para o Orçamento Unificado dos Serviços Mundiais de NA, entre os actuais pontos 7 e 8. O ponto leria: “Todos os projectos propostos relativos à criação de nova literatura de recuperação e material de serviço tal como definido na Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade (FIPT), p.13, serão apresentados através do *Relatório da Agenda da Conferência*.”

Proponente: Região da Florida do Sul, página 11

Moção 10: Rever o Manifesto dos Serviços Mundiais de NA, para ler apenas: “Que mais nenhum adicto a procurar recuperar precise de morrer.”

Proponente: Região de Chesapeake/Potomac, página 11

Moção 11: Que o Conselho dos Serviços Mundiais tenha um voto colectivo durante o período de novos assuntos e de eleições, na Conferência dos Serviços Mundiais, através do Coordenador do Conselho, ou do Vice-Coordenador na ausência do Coordenador. Isto seria alcançado através da seguinte revisão do *Guia Prático Temporário da nossa Estrutura de Serviços Mundiais*, edição de 1998:

Proponente: Região de Chesapeake/Potomac, página 12

Moção 12: Que durante a Conferência Mundial de Serviços de 1999, o Painel de Recursos Humanos (PRH) entreviste os candidatos apresentados pelos participantes da conferência às eleições do conselho mundial, colocando-lhes as perguntas indicadas em baixo. Esta informação será distribuída aos participantes da conferência juntamente com os currículos. Qualquer candidato que não esteja presente será entrevistado pelo telefone se possível. O PRH poderá colocar quaisquer outras perguntas que julgue pertinentes.

Proponente: Região da Virgínia, página 13

Sessões da WSC '99
Woodland Hills, Califórnia, EUA
Domingo, 25 Abril - 6ª feira, 30 Abril 1999

Notem que estas sessões não estão apresentadas por qualquer ordem particular.

- Reuniões de recuperação de Narcóticos Anónimos
- Panorama da ordem de trabalhos, orientação geral
- Apresentações
- Aprovação das actas da WSC '98
- Assento de novas regiões
- Adopção dos procedimentos
- Relatório do Conselho dos Serviços Mundiais
- Relatório do Painel de Recursos Humanos
- Tópicos de discussão 1998-1999: Resolução A e a Melhoria da comunicação na Irmandade
- Relatórios dos Fóruns Zonais
- Eleições
- Relatório sobre o processo do Orçamento Unificado e a apresentação e adopção do orçamento 1999-2000
- Discussão sobre questões relacionadas com o Desenvolvimento da Irmandade
- Reuniões de fóruns zonais, a pedido
- Assuntos novos
- Assuntos antigos
- Reuniões do Conselho dos Serviços Mundiais

PANORAMA DA ORDEM DE TRABALHOS DA WSC 1999

A WSC '98 foi a mais longa reunião anual na nossa história. O que pode mudar num ano! A reunião anual de 1999 será quase dois dias e meio mais curta, com mais tempo do que nunca dedicado à discussão de questões. Isto reflecte directamente as mudanças efectuadas na estrutura dos serviços mundiais em 1998.

A mudança pode por vezes ser caracterizada como confusa. Tal como nós, enquanto vosso novo Conselho dos Serviços Mundiais (WB - World Board), tivemos de aprender a fazer as coisas de forma diferente, também enquanto Conferência Mundial de Serviços teremos de aprender a fazer as coisas de outra forma. A ordem de trabalhos deste ano, com apenas doze moções para a sessão de "Assuntos Antigos", irá permitir à conferência gastar o seu tempo a discutir questões em vez de debater moções.

Uma das mudanças mais notáveis na conferência deste ano é o desenvolvimento e a simplificação da ordem de trabalhos. Aquilo que costumava ser da competência única do Comité Administrativo da Conferência Mundial de Serviços (WSC) é agora partilhado entre o Conselho dos Serviços Mundiais, responsável pelo desenvolvimento da ordem de trabalhos, e o Facilitador da WSC, responsável por facilitar a ordem de trabalhos. Ao longo dos próximos anos iremos trabalhar em estreita colaboração para iremos totalmente ao encontro das necessidades da semana da conferência.

As principais questões em discussão este ano, a *Resolução A* e a *Melhoria da comunicação na Irmandade*, foram determinadas pela acção da WSC '98. Durante o ano muitas regiões realizaram "workshops" e *fóruns* para discussão da *Resolução A*, guiadas por quatro modelos desenvolvidos pelo antigo Grupo de Transição. Algumas regiões e participantes na conferência, incluindo o Conselho dos Serviços Mundiais, desenvolveram apontamentos sobre ambas as questões. Eles servirão como base para a nossa reflexão durante a semana da conferência. A *Melhoria da comunicação na Irmandade* e a *Resolução A* são tópicos muito gerais e podem ser divididos em componentes, para melhor focarmos os nossos esforços. Neste momento estamos a olhar para vários métodos diferentes de formar grupos de acção na conferência, com um grupo mais pequeno de participantes, que poderão trazer ideias e recomendações para a discussão por toda a conferência. Haverá mais sobre isto nos elementos a enviar antes da conferência.

Estamos a estudar formas de melhorar a forma como a conferência realiza a discussão de questões que afectam o nosso desenvolvimento enquanto irmandade. A conferência tem no passado ensaiado muitas formas diferentes; painéis, grupos pequenos, e o plenário da conferência. Estamos a rever as avaliações dos participantes do Fórum de Desenvolvimento ao longo dos últimos nove anos, em busca de novas ideias. Esperamos que a ordem de trabalhos da WSC '99 inclua várias sessões dedicadas à discussão sobre o desenvolvimento da irmandade.

Os Relatórios dos *Fóruns* Zonais constitui um novo item da ordem de trabalhos. A WSC '98 pediu que esses relatórios fossem incluídos na ordem de trabalhos da WSC. Além disso, haverá períodos reservados para reuniões de *fóruns* zonais, a pedido, na base da disponibilidade de espaço havida. Pedimos aos *Fóruns* Zonais que planeiem apresentar um relatório na WSC 1999 e/ou desejem reunir-se durante a semana da conferência, que contactem o Comité Executivo do WB até 15 de Março de 1999, para que o conselho possa finalizar a ordem de trabalhos para a semana da conferência.

Haverá também uma sessão para eleições para o Conselho dos Serviços Mundiais, para Co-Facilitador da WSC, e para o Painel de Recursos Humanos. Dado que este é um ano de transição, os procedimentos eleitorais poderão variar consoante o cargo. No fim desta agenda inclui-se um formulário de candidatura, destinado a todos os candidatos. Antes da conferência ser-vos-ão enviados pelo Painel de Recursos Humanos mais pormenores sobre o processo deste ano.

A sessão de Assuntos Novos será de facto bastante nova para todos nós, dado que deveremos deliberar e aprovar, pela primeira vez na nossa história, o primeiro Orçamento

Unificado dos Serviços Mundiais, iniciando um novo ano fiscal. Embora o conceito seja simples, o novo processo de planeamento de projectos ainda não é totalmente compreendido por todos. Estamos, por isso, a prever uma sessão onde possamos discutir este novo processo, fazer perguntas, e chegar a um entendimento comum antes de entrarmos de facto na sessão do orçamento.

A Sessão do Relatório do Conselho dos Serviços Mundiais constituirá uma oportunidade para os participantes na conferência escutarem um relatório sobre todas as actividades dos serviços mundiais ao longo do último ano, e fazerem perguntas. Dado que o alcance desta actividade é tão largo, iremos dividir o nosso relatório em secções por tópico.

Esperamos que esta informação vos dê uma ideia de como a reunião anual irá correr este ano. O vosso pacote de informação pré-conferência irá conter mais elementos sobre a ordem de trabalhos propriamente dita. Desde já vos agradecemos pela vossa colaboração em contribuir para o sucesso desta conferência. Caso tenham alguma questão que queiram colocar, ou alguma sugestão a dar, pedimos que contactem o Conselho dos Serviços Mundiais, ao cuidado do WSO.

Conselho dos Serviços Mundiais

MOÇÕES DOS SERVIÇOS MUNDIAIS

Na WSC '97, foi aprovada a Moção 48: “Que a Conferência Mundial de Serviços inclua a discussão de questões específicas no *Relatório da Agenda da Conferência*, e que os dois tópicos finais sejam escolhidos pela irmandade. Os tópicos deverão ser submetidos pelos RSRs na Conferência Mundial de Serviços de 1997 e incluídos no *Relatório da Agenda da Conferência* de 1998.” A moção em 1997 não especificava a acção a tomar para além de 1998. Na WSC '98, foi aprovada a Moção 91: “Que a escolha de grupos de tópicos para discussão no *Relatório da Agenda da Conferência* se torne um procedimento regular da Conferência Mundial de Serviços.” Assim, a moção seguinte irá aparecer em todos os futuros *Relatórios da Agenda da Conferência*. A moção constitui orientação da conferência e qualquer participante na conferência poderá pedir a palavra e colocar à consideração da conferência.

Moção 1: Escolher dois tópicos de discussão da lista seguinte, para discussão na Conferência Mundial de Serviços de 2000:

- A. Qual é que julgamos ser o papel dos grupos na estrutura dos serviços mundiais?**
- B. que significa para nós “processo decisório baseado em consenso” e como é que utilizaríamos este processo durante a WSC?**
- C. Como é que a Unidade e a Autonomia se integram e são vitais para os nossos esforços para transmitir a mensagem de recuperação?**
- D. que é que “necessidades comuns” implica? De que forma é que a intenção dos “interesses especiais” é sinónimo de necessidades comuns?**
- E. De que forma é que servir a irmandade de Narcóticos Anónimos é um componente espiritual de um programa de recuperação?**
- F. Quais são os benefícios para NA, como um todo, da descentralização da nossa estrutura de serviços? De que forma é que a realização do nosso propósito primordial pode ser conseguida com uma irmandade à escala mundial?**
- G. que é que as Tradições podem fazer para promover o crescimento nos grupos e na estrutura de serviços? Como é que os Conceitos complementam as Tradições e promovem a liberdade, permitindo um crescimento continuado?**
- H. Qual é a nossa experiência em criar uma atmosfera de recuperação com membros perturbadores nas nossas reuniões?**
- I. que é que nós, enquanto irmandade, precisamos de fazer para reter os nossos membros experientes e com bastante tempo limpo?**
- J. Qual é a definição de abstinência em NA? Como é que esta definição se aplica aos nossos membros que necessitam de medicação em recuperação?**

Intenção: Permitir à irmandade escolher os tópicos para discussão no ano da conferência 1999-2000.

Impacto financeiro: Nenhum

Orientação afectada: Esta moção não iria emendar qualquer orientação da WSC.

Apresentada de acordo com orientação da conferência.

MOÇÕES REGIONAIS

As moções seguintes foram consideradas pelo Conselho dos Serviços Mundiais ou pelo Painel de Recursos Humanos. O *Guia Prático Temporário da nossa Estrutura de Serviços Mundiais*, nas páginas 12 e 13, contém os seguintes pontos acerca de sugestões para a Conferência Mundial de Serviços:

- As regiões são fortemente encorajadas a canalizarem as suas sugestões pelo Conselho dos Serviços Mundiais. A experiência tem mostrado que a utilização da base mais larga e experiência dos comités da conferência permite uma discussão mais adequada e consideração das preocupações da irmandade. Deverá sublinhar-se que é essencial uma comunicação de dois sentidos entre o Conselho dos Serviços Mundiais e a irmandade.
- As sugestões para consideração pela conferência deverão ser submetidas ao Conselho dos Serviços Mundiais cento e cinquenta (150) dias antes da conferência, e distribuídas à irmandade para revisão noventa (90) dias antes da conferência.

As novas propostas de projectos poderão também ser feitas à WSC, e um processo para elas é descrito na Secção sobre o Orçamento Unificado nas páginas 17-19. A seguir a cada moção indicam-se as recomendações do Conselho dos Serviços Mundiais ou do Painel de Recursos Humanos.

Moção 2: Que os Serviços Mundiais de Narcóticos Anónimos acrescentem a seguinte Declaração de Identidade como parte do item de Leituras de Grupo do inventário apresentado pelos Escritórios dos Serviços Mundiais.

DECLARAÇÃO DE IDENTIDADE

Em Narcóticos Anónimos, somos confrontados com um dilema. Quando membros de NA se identificam como “adictos e alcoólicos”, ou falam de viver “limpos e sóbrios”, a clareza da mensagem de NA é obscurecida. Falar desta forma sugere que existem duas doenças; que uma droga é separada das restantes. Narcóticos Anónimos não faz qualquer distinção entre drogas. A nossa identificação como adictos é abrangente, permitindo-nos concentrar nas nossas semelhanças, e não nas nossas diferenças.

Esta declaração é feita dentro do espírito da unidade de NA. Lembramos que este pedido não é feito com a intenção de obrigar, censurar, ou ditar comportamentos. Fazemos este pedido a fim de providenciar uma atmosfera de recuperação, onde possamos ouvir a mensagem simples, não confusa, e salvadora de vidas, de Narcóticos Anônimos.

Proponente: Região da Carolina e Região do Nordeste Atlântico.

Intenção pela Região da Carolina: Providenciar aos grupos de NA uma peça aprovada de literatura para usar como instrumento para promover a unidade de propósito nas suas reuniões.

Intenção da Região do Nordeste Atlântico: Ajudar a promover a unidade através de uma mensagem clara de NA.

Impacto financeiro: A composição das alterações aos novos cartões de leituras, ao *Guia dos Serviços Locais em Narcóticos Anônimos*, e ao *Livrete do Grupo*.

Orientação Afectada: Esta moção iria emendar as seguintes orientações da WSC:

Um Guia para os Serviços Locais em Narcóticos Anônimos

A leitura “Declaração de Identidade” seria acrescentada à seguinte lista de leituras:

Página 43, Modelo de Formato de Reunião, 2ª secção, Coordenador:

Escolhe pessoas antes da reunião para lerem uma ou mais das seguintes leituras, que podem ser encontradas no nosso Pequeno Livro Branco, no Texto Básico, no IP nº 1, ou nos cartões de leituras do grupo.

- Quem é um adicto?
- O Que É O Programa de NA?
- Porque Estamos Aqui?
- Como Funciona
- As Doze Tradições
- Só Por Hoje

Manual “Sobre o Grupo”

A leitura “Declaração de Identidade” seria acrescentada à seguinte lista de leituras:

Página 25, Modelo de Formato de Reunião, 3ª secção, Coordenador:

Escolhe pessoas antes da reunião para lerem uma ou mais das seguintes leituras, que podem ser encontradas no nosso Pequeno Livro Branco, no Texto Básico, no IP nº 1, ou nos cartões de leituras do grupo.

- Quem é um adicto?
- O Que É O Programa de NA?
- Porque Estamos Aqui?
- Como Funciona

- As Doze Tradições
- Só Por Hoje

Recomendação do Conselho dos Serviços Mundiais: não há consenso.

O Conselho dos Serviços Mundiais não conseguiu reunir um consenso para se opor ou para apoiar esta moção, ou sobre que recomendação fazer, embora houvesse uma maioria contra. Alguns dos pontos feitos durante a nossa discussão incluíram: a) que a moção poderia ajudar a clarificar o nosso programa para o recém-chegado e apoiar a nossa unidade, b) que a moção poderia infringir a autonomia dos nossos grupos e não deveria constituir orientação dos serviços mundiais, c) que todas as nossas actuais leituras de grupo são extraídas de leitura de recuperação aprovada que foi objecto de extensas revisões, sugestões, e aprovação pela irmandade, e d) que esta é apenas uma de muitas versões deste tipo de declaração presentemente a ser usada pelos nossos grupos por todo o mundo. O Conselho dos Serviços Mundiais concordou, todavia, que fosse qual fosse a acção tomada pela WSC, os grupos que escolhessem usar este tipo de declaração nas suas reuniões, deveriam exercitar a sua autonomia de grupo e continuar a fazê-lo. O conselho é também da opinião de que, se a conferência quisesse aprovar esta ideia, a declaração deveria seguir o processo de sugestões de revisão usado para literatura de recuperação, e ser desenvolvida e aprovada como peça de literatura de recuperação.

Moção 3: Publicar um panfleto ilustrativo sobre “diferentes tipos de formatos para reuniões de recuperação”, através do qual os grupos possam ser estimulados a estabelecer um período nas suas reuniões regulares para partilhar e informar sobre serviço e outras questões que afectem NA como um todo.

Proponente: Região da Colômbia

Intenção: “Atrair” mais membros, com assuntos de interesse comum, dado que a maioria deles não participam nas reuniões de serviços dos grupos, nem nos “workshops”, nem nos *fóruns* de serviço.

Impacto Financeiro: Não é possível projectar um impacto financeiro sem se ter mais informação sobre o desenvolvimento desta peça.

Orientação Afectada: Esta moção não iria emendar qualquer orientação da WSC.

Recomendação do Conselho dos Serviços Mundiais: não adoptar.

O Conselho dos Serviços Mundiais é da opinião de que cabe a cada grupo determinar o formato das suas reuniões e aqueles grupos que decidam discutir informação e assuntos de serviço durante as suas reuniões deverão fazê-lo. Dado que *Um Guia para os Serviços Locais de Narcóticos Anónimos* já inclui muitas descrições de formatos de reunião, achamos que os serviços mundiais já providenciam ideias e que formatos específicos deverão ser deixados ao critério de cada grupo.

Moção 4: Permitir a venda de mercadoria alternativa de grupos registados de NA, ou de comissões ou comités de serviço, durante a Convenção Mundial, juntamente com a venda de Mercadoria da Convenção Mundial.

Proponente: Região de Mid-Atlantic

Intenção: Haver mercadoria alternativa à venda ao longo de toda a Convenção Mundial, em vez de só no Domingo.

Impacto Financeiro: Não se pode projectar qualquer impacto financeiro específico. Os custos iriam variar consoante o evento, e iriam envolver um apreciável apoio administrativo e logístico.

Orientação Afectada: Esta moção não iria emendar quaisquer orientações da WSC.

Recomendação do Conselho dos Serviços Mundiais: não adoptar.

Esta questão tornou-se tão difícil de lidar para os serviços mundiais, que a anterior Corporação da Convenção Mundial dedicou grande parte do seu Relatório Anual de 1997 a apresentar aos participantes na conferência os desafios associados a esta actividade. A nossa convenção mundial tem crescido até um ponto em que estamos agora a lidar principalmente com centros de convenções com requisitos específicos no plano sindical, tanto para a venda de materiais como na exigência de comissões por tudo o que seja vendido. Temos conseguido evitar o requisito típico para o pagamento de uma percentagem de vendas a um centro de convenções, ao nos limitarmos a mercadoria relacionada com o evento específico. A venda de mercadorias alternativas na convenção mundial tem excedido largamente a sua intenção original de proporcionar um espaço para regiões, áreas e grupos venderem material que tenha sobrado dos seus eventos, e transformou-se numa razão para criar mercadoria para ser vendida na convenção mundial para a obtenção de fundos. Nós não podemos apoiar a expansão desta actividade, tanto por motivos administrativos e logísticos, como por motivos filosóficos. A conferência tem tido longas discussões, ao longo de vários anos, que apoiam a necessidade de concentrarmos os nossos esforços financeiros, desviando-os da dependência de convenções, e de as vendas de mercadoria serem apoiadas pelas contribuições de grupos.

Moção 5: Modificar o Pequeno Livro Branco *Narcóticos Anónimos* na secção “O que é o Programa de Narcóticos Anónimos?”, na página 2, penúltima frase, em vez de “e não estamos sob vigilância.”, para “e não participamos em qualquer vigilância.”

Proponente: Região de Lone Star

Intenção: Clarificar uma afirmação enganadora na nossa literatura.

Impacto Financeiro: Despesas de composição e administrativas, de coordenar as alterações em todas as línguas presentemente em inventário (29 itens) ou em desenvolvimento.

Orientação Afectada: Esta moção iria emendar as seguintes orientações da WSC:

Texto Básico *Narcóticos Anónimos*

Seria revista a seguinte frase:

Capítulo Dois, "O Que é o Programa de Narcóticos Anónimos?", página 10, segundo parágrafo, a frase: Não estamos ligados a qualquer grupo político, religioso ou policial, e não estamos sob vigilância.

IP nº 1, *Quem, O Quê, Como e Porquê*

Seria revista a seguinte frase:

Sob o título "O Que é o Programa de Narcóticos Anónimos?", segundo parágrafo, a frase: Não estamos ligados a qualquer grupo político, religioso ou policial, e não estamos sob vigilância.

Recomendação do Conselho dos Serviços Mundiais: Submeter ao Conselho.

No ano passado a WSC adoptou a Moção nº 21: “Que todas as moções, emendas, e quaisquer outras sugestões relativas a revisões ou adendas ao texto Básico ou ao livrete *Narcóticos Anónimos* (Pequeno Livro Branco), sejam submetidas ao Conselho dos Serviços Mundiais, que irá compilar e apresentar à conferência, dentro de dois anos, uma proposta detalhada incluindo opções, orçamentos, e prazos para essas opções.” Achamos que este material deverá ser submetido ao processo da Moção nº 21, dado que pretende modificar o Pequeno Livro Branco, juntamente com quaisquer outras sugestões que a irmandade possa ter.

Moção 6: Que os Serviços Mundiais de NA publiquem o Relatório da Agenda da Conferência no máximo 180 dias antes da Conferência Mundial de Serviços. Ademais, que as traduções presentemente feitas para alemão, espanhol, francês, português e sueco, sejam completadas antes desse prazo. Esta orientação deverá tornar-se efectiva em conjugação com o ciclo da conferência de 2 anos.

Proponente: Região da Nova Jérsey

Intenção: Aumentar de 90 para 180 dias o tempo disponível para “workshops” sobre o *Relatório da Agenda da Conferência*. Ademais, providenciar às regiões cuja língua não seja o inglês tempo igual para “workshops”.

Impacto Financeiro: Não existe forma de se projectar razoavelmente o impacto financeiro desta moção, dado que desconhecemos todos os parâmetros exigidos pelo sistema bienal.

Orientação Afectada: Esta moção iria afectar as seguintes orientações:

Guia Prático Temporário da nossa Estrutura Mundial de Serviços

Seriam revistas as seguintes frases:

Página 12, Orientações da Conferência Mundial de Serviços, Item C., última frase, “A agenda propriamente dita é preparada e enviada a todos os participantes da WSC noventa (90) dias antes da reunião.”

Página 13, Orientações da Conferência Mundial de Serviços, Item K., “As questões a serem consideradas na conferência deverão ser submetidas ao Conselho dos Serviços Mundiais 150 dias antes da conferência, e distribuídas à irmandade, para estudo, noventa (90) dias antes da conferência.”

Página 15, V. Processo de Literatura de Recuperação da WSC, B. Literatura para aprovação, Item 1., “A literatura para aprovação é preparada pelo Conselho dos Serviços Mundiais e distribuída num período de tempo, considerando a sua tradução, determinado pelo Conselho dos Serviços Mundiais não inferior a noventa (90) dias.”

Página 25, Adenda 2: O *Relatório da Agenda da Conferência*, primeira frase, “O *Relatório da Agenda da Conferência* é distribuído noventa (90) dias antes da abertura da conferência.”

FIPT

Seriam revistas as seguintes frases:

Página 15, Secção 3, Item 1. “As propostas deverão ser distribuídas aos grupos de NA através dos seus delegados regionais não menos de noventa (90) dias antes da reunião anual da Conferência Mundial de Serviços na qual as propostas serão consideradas.”

Página 18, Secção 8, primeira frase. “O Custódio deverá notificar o procurador pelo menos noventa (90) dias antes de uma dada reunião anual da Conferência Mundial de Serviços, da intenção do Custódio de publicar ou de outra forma produzir um produto baseado numa alteração de qualquer propriedade da Custódia.”

Recomendação do Conselho dos Serviços Mundiais: Submeter ao Conselho.

Todos os aspectos específicos do ciclo bienal da conferência serão incluídos no *Relatório da Agenda da Conferência* de 2000. Esta moção deverá ser submetida ao Conselho dos Serviços Mundiais, que já está mandatado para apresentar esta informação no próximo ano. Isso permitirá à conferência considerar ao mesmo tempo todas as alterações à totalidade do sistema .

Moção 7: Que os preços da literatura vendida pelos serviços mundiais aos grupos registados, áreas, ou regiões fora dos Estados Unidos, sejam indexados ou formulados para assegurar uma taxa de câmbio máxima fixa.

Proponente: Região do Nordeste Atlântico

Intenção: Assegurar que os adictos em todo o mundo não sejam prejudicados pelo aumento de preços de literatura devido a uma forte moeda norte-americana.

Impacto Financeiro: Não é possível determinar o impacto financeiro sobre os serviços mundiais ou sobre as comunidades locais, até que seja estabelecido um índice específico.

Orientação Afectada: Esta moção não iria emendar quaisquer orientações da WSC.

Recomendação do Conselho dos Serviços Mundiais: Não adoptar.

A antiga direcção do WSO estudou profundamente a possibilidade de se desenvolver um índice para a fixação dos preços de literatura em todo o mundo. Os índices por país reflectem por vezes apenas as condições económicas gerais, e não necessariamente as condições das comunidades de NA nesses países, que poderiam ser surpreendentemente diferentes. (A maioria dos índices económicos iriam subir os preços para alguns, bem como descer os preços para outros.) A direcção do WSO acabou por desenvolver orientações por continente, destinadas a lidar com condições económicas divergentes através de descontos, de taxas de câmbio, de portes de correio, etc. A direcção do WSO também reconheceu que as condições económicas alteram-se, e autorizou a Direcção Executiva do WSO a fazer excepções àquela política, caso a caso, e quando necessário. Dado que a questão dos preços é tão complexa, a conferência sempre deixou este tipo de questões ao cuidado das comissões e/ou comités responsáveis. A política de vendas deverá ser revista em Janeiro de 2000.

Moção 8: Que às regiões seja permitido um máximo de 150 palavras para descrever os motivos subjacentes e as consequências das suas moções regionais, no Relatório da Agenda da Conferência.

Proponente: Região de San Diego/Imperial

Intenção: Melhorar a comunicação na irmandade ao permitir que as regiões descrevam com maior pormenor e com mais clareza as razões por apresentarem a moção e as consequências que ela acarreta.

Impacto Financeiro: O impacto financeiro seria os custos de composição adicional, de produção e de tradução das páginas suplementares no *CAR* que esta moção iria criar.

Orientação Afectada: Esta moção não iria emendar quaisquer orientações da WSC.

Recomendação do Conselho dos Serviços Mundiais: Adoptar.

Estamos a recomendar a adopção desta moção para permitir à conferência determinar se esta informação é útil na tomada de decisões relativas a moções no *CAR*. Contudo, achámos que esta questão seria melhor integrada na discussão sobre o ciclo bienal da conferência, a ser considerado no próximo ano, para que todas as orientações relativas à Conferência Mundial de Serviços e ao *Relatório da Agenda da Conferência* possam ser discutidas ao mesmo tempo. Entende-se que tanto para o sistema da conferência como para o processo de orçamento unificado, as ideias serão enviadas à Conferência Mundial de Serviços para consideração e desenvolvimento, antes de serem enviadas à irmandade, para decisão. Encorajamos todas as regiões a continuarem a utilizar o sistema tal como foi concebido, a fim de tornar os serviços mundiais o mais efectivos possível. A nossa esperança é a de que as moções que as regiões escolham incluir no *CAR* tenham seguido este processo. Se uma região não concordar com a recomendação dos serviços mundiais, tem o direito de pedir à irmandade, através do *CAR*, que considere a sua ideia. Uma vez isso feito, acreditamos que as regiões também deveriam ter a possibilidade de explicarem a intenção, os motivos, e o resultado esperado das moções que estão a apresentar.

Moção 9: Criar um novo ponto, a incluir no *Guia Prático Temporário da nossa Estrutura de Serviços Mundiais*, página 18, Linhas Orientadoras para o Orçamento Unificado dos Serviços Mundiais de NA, entre os actuais pontos 7 e 8. O ponto leria: “Todos os projectos propostos relativos à criação de nova literatura de recuperação e material de serviço tal como definido na Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade (FIPT), p.13, serão apresentados através do *Relatório da Agenda da Conferência*.”

Proponente: Região da Florida do Sul

Intenção: Isto irá assegurar que a proposta de nova literatura de recuperação e de materiais de serviço coincida com o FIPT na página 12, onde se explica como estas decisões são feitas pela Irmandade de Narcóticos Anónimos tal como expressa pelos seus grupos através dos seus delegados regionais na Conferência Mundial de Serviços.

Impacto Financeiro: Não se pode determinar nesta altura o impacto financeiro específico.

Orientação Afectada: Esta moção iria emendar as seguintes orientações da WSC:

Guia Prático Temporário da nossa Estrutura Mundial de Serviços

Seria revista a seguinte frase:

Página 18, 6º ponto, 5ª frase: Estes serão enviados aos participantes na conferência antes da WSC, para eventual prioritização na conferência.

Recomendação do Conselho dos Serviços Mundiais: Não adoptar.

Ainda não temos qualquer experiência com o planeamento de projectos ou com um ciclo bienal da conferência. A conferência precisa de permitir que o processo para novos projectos adoptados na WSC '98 seja implementado, antes de fazer revisões. O processo de orçamento unificado ainda nem está previsto ser totalmente implementado antes da WSC 2000. Acreditamos que esta emenda poderia atrasar os projectos dois a cinco anos. A conferência tem sempre a possibilidade neste processo de requerer que uma proposta de projecto seja enviada no *CAR* seguinte.

Moção 10: Rever o Manifesto dos Serviços Mundiais de NA, para ler apenas: “Que mais nenhum adicto a procurar recuperar precise de morrer.”

Proponente: Região de Chesapeake/Potomac

Intenção: Simplificar e clarificar o nosso manifesto.

Impacto financeiro: Composição de todas as alterações.

Orientação Afectada: Esta moção iria emendar as seguintes orientações da WSC:

Guia Prático Temporário da nossa Estrutura Mundial de Serviços

Seriam substituídas as seguintes frases:

Página 1, Manifesto dos Serviços Mundiais de NA:

Todos os esforços dos Serviços Mundiais de Narcóticos Anónimos são inspirados pelo propósito primordial dos grupos que servimos. Mantemo-nos firmes neste terreno comum.

A nossa visão é que um dia:

- Todo o adicto no mundo tenha a possibilidade de receber a nossa mensagem na sua língua e cultura, e descubra a oportunidade de um novo modo de vida;
- As comunidades de NA por todo o mundo e os serviços mundiais de NA trabalhem juntos num espírito de unidade e de colaboração para transmitir a nossa mensagem de recuperação;
- Narcóticos Anónimos seja reconhecida universalmente e respeitada como programa viável de recuperação.

Como sentido comum das mais elevadas aspirações que apontam o nosso caminho, a nossa visão é a nossa pedra de toque, o nosso ponto de referência, que inspira tudo aquilo que fazemos. A honestidade, a confiança, e a boa-vontade, são o alicerce destes ideais. Em todos os nossos esforços de serviço, contamos com a orientação de um Poder Superior amantíssimo.

Recomendação do Conselho dos Serviços Mundiais: Não adoptar.

A conferência adoptou o seu manifesto em 1996. Ainda mal tivemos a oportunidade de tentar viver o conteúdo dessa declaração tal como está presentemente escrita. Esta declaração é apenas uma porção daquilo que vem na introdução ao nosso Texto Básico e está incompleta tal como está apresentada. Esta alteração iria eliminar o manifesto tal como está escrito e substituí-lo por apenas uma porção de uma citação da nossa literatura. Achamos que constitui uma afirmação demasiado limitada para manifesto dos Serviços Mundiais de NA, e é impossível de cumprir tal como está escrita.

Moção 11: Que o Conselho dos Serviços Mundiais tenha um voto colectivo durante o período de novos assuntos e de eleições, na Conferência dos Serviços Mundiais, através do Coordenador do Conselho, ou do Vice-Coordenador na ausência do Coordenador. Isto seria alcançado através da seguinte revisão do *Guia Prático Temporário da nossa Estrutura de Serviços Mundiais*, edição de 1998:

Página 4, Membros, eliminando a segunda e a terceira frase e substituindo-as pelo seguinte: “Estes membros eleitos pela conferência terão direitos iguais de participação durante as reuniões do Conselho. Durante a Conferência Mundial de Serviços terão um (1) voto colectivamente, expresso através do seu coordenador. O coordenador não pode, todavia, votar em itens que tenham sido submetidos aos grupos no *Relatório da Agenda da Conferência*, ou em quaisquer outros itens de Assuntos Antigos na Conferência Mundial de Serviços.”

Página 13, Orientações da Conferência Mundial de Serviços, Secção 1, eliminando o Item F.2 e substituindo-o por: “Coordenador do Conselho dos Serviços Mundiais”.

Página 13, Orientações da Conferência Mundial de Serviços, Secção 1, acrescentando um novo item, F.4, que seria: “Na ausência do Coordenador do Conselho dos Serviços Mundiais, a conferência reconhece o Vice- Coordenador do Conselho.”

Página 13, Orientações da Conferência Mundial de Serviços, Secção 1, Item G, 2ª frase, acrescentando: “/coordenador do WB” depois de “DRs”, e “/vice-coordenador do WB” depois de “substitutos”.

Página 13, Orientações da Conferência Mundial de Serviços, acrescentando um novo item a incluir depois de 2.H, que seria: “Todos os membros do Conselho dos Serviços Mundiais têm assento na WSC. Exceptuando o voto, são-lhes concedidos todos os restantes privilégios dos participantes na conferência.”

Proponente: Região de Chesapeake/Potomac

Intenção: Alterar a participação votante em Assuntos Novos e em eleições na WSC.

Impacto Financeiro: Não há qualquer impacto financeiro, salvo a composição dessas alterações.

Orientação Afectada: Esta moção iria emendar as seguintes orientações da WSC:

Guia Prático Temporário da nossa Estrutura Mundial de Serviços

Seriam revistas as seguintes frases::

Página 4. Membros, 2ª e 3ª frase: Estes membros eleitos pela conferência terão direitos iguais de participação, incluindo a votação no Conselho e na Conferência Mundial de Serviços. Os membros do Conselho não poderão, contudo, votar em itens que tenham submetidos aos grupos no *Relatório da Agenda da Conferência*, ou em quaisquer outros itens de Assuntos Antigos na Conferência Mundial de Serviços.

Página 13, Orientações da Conferência Mundial de Serviços, secção 1, Item F.2: Membros do Conselho Mundial de Serviços.

Página 13, Orientações da Conferência Mundial de Serviços, secção 1, Item G, 2ª frase: Quando não se encontrem DRs na conferência, os seus substitutos eleitos poderão votar, apresentar moções, ou intervir perante a conferência.

Recomendação do Conselho dos Serviços Mundiais: Não adoptar.

As sessões de assuntos novos e de eleições na WSC respeitam a moções que não hajam sido previamente apresentadas à consideração da irmandade. Durante estas sessões todos os participantes na conferência, tanto os delegados como os membros do conselho, partilham as mesmas responsabilidades pelas decisões e acções tomadas nesta fase da conferência. Os membros do conselho não votam nunca nas sessões de assuntos antigos quando sejam apresentadas questões contidas no *Relatório da Agenda da Conferência*.

Nós apoiamos o Sétimo Conceito, que afirma que, “Todos os membros de um órgão de serviço têm grande responsabilidade pelas decisões desse órgão e deverão poder participar plenamente no seu processo de tomada de decisões.” Os membros do Conselho dos Serviços Mundiais são participantes na conferência e deverão participar plenamente em novas ideias e discussões ao longo da semana da conferência. Eliminar essa capacidade ou tentar atribuir um voto aos membros do Conselho dos Serviços Mundiais limita a responsabilidade e a participação do conselho. Este moção iria eliminar todos os membros do Conselho dos Serviços Mundiais, excepto o coordenador, enquanto participantes na conferência. A conferência adoptou um novo sistema em 1998 que não será totalmente implementado antes de 2000. Encorajamos a conferência a deixar que este sistema seja implementado antes de tentarmos modificá-lo.

Moção 12: Que durante a Conferência Mundial de Serviços de 1999, o Painel de Recursos Humanos (PRH) entreviste os candidatos apresentados pelos participantes da conferência às eleições do conselho mundial, colocando-lhes as perguntas indicadas em baixo. Esta informação será distribuída aos participantes da conferência juntamente com os currículos. Qualquer candidato que não esteja presente será entrevistado pelo telefone se possível. O PRH poderá colocar quaisquer outras perguntas que julgue pertinentes.

Perguntas:

- 1. Vais a algum outro local que não NA para a tua recuperação? Se sim, porquê?**
- 2. Acreditas que praticar os 12 passos é a forma de se recuperar em NA?**

3. **Tens uma relação com um padrinho ou madrinha?**
4. **Apadrinhas alguém?**
5. **Já trabalhaste todos os 12 passos com um padrinho ou madrinha?**
6. **Já tiveste algum compromisso de serviço em NA que não tenhas completado? Se sim, porquê?**
7. **Tens o tempo e os recursos para cumprir as responsabilidades do cargo no WB?**

Proponente: Região da Virgínia

Intenção: Providenciar mais informação aos participantes na conferência sobre os candidatos a cargos no Conselho dos serviços Mundiais.

Impacto Financeiro: O impacto financeiro directo seria a despesa com telefonemas para candidatos ausentes.

Orientação Afectada: Esta moção iria emendar as seguintes orientações da WSC:

Procedimentos para Eleições na WSC 1999

Recomendação do PRH: Não adoptar.

O Painel de Recursos Humanos tem vindo a redigir procedimentos e orientações internas para lidar com o processo de entrevistas e confirmação de referências. Eles serão testados este ano, quando da nomeação e eleição dos Co-Facilitadores da WSC. Depois de concluída a eleição, esperemos ter sugestões dos delegados regionais para melhorar o processo. Desta forma, poderemos criar metodicamente os processos necessários para assegurar que os delegados tenham toda a informação de que precisam para tomarem uma decisão informada. A proposta desta moção, de entrevistar os candidatos na conferência ou por telefone, não faz parte dos nossos planos. É nossa intenção termos todas as entrevistas e nomeações terminadas muito antes da conferência reunir.

O PRH tem algumas outras preocupações com esta moção:

1. Exige que o PRH faça julgamentos subjectivos sobre a recuperação pessoal de uma pessoa e a sua condição espiritual.
2. Inclui várias perguntas que não são pertinentes à capacidade de um indivíduo servir ou ir ao encontro dos requisitos básicos de serviço.
3. Contém um preconceito cultural que implica que os adictos em todo o mundo recuperam da mesma forma.
4. PRH não tem qualquer procedimento para fazer entrevistas de última hora na conferência.
5. PRH não possui uma forma de relatar os seus resultados neste tipo de entrevistas.
6. A entrevistas telefónicas não são o mesmo que entrevistas pessoais e iriam introduzir um dado injusto.
7. PRH prefere ter reunida toda a sua informação e completados todos os seus relatórios de perfis de candidatos antes da conferência se iniciar.

**SECÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES
PARA ASSUNTOS EM DISCUSSÃO NA WSC'99**

CONTRIBUIÇÕES SOBRE A RESOLUÇÃO A

As contribuições seguintes foram desenvolvidas por participantes na conferência para discussão na WSC '99. Os tópicos foram priorizados pelos participantes na WSC '98.

Resolução A: Aprovar *em princípio* uma alteração na participação numa nova WSC, para se alcançar os seguintes objectivos:

1. reduzir o número total de representantes;
2. providenciar uma igualdade de representação de todas as entidades geográficas; e
3. encorajar um processo decisório baseado no consenso.

Nota (referente à edição inglesa do CAR): Todas as contribuições foram transcritas para este documento tal qual foram recebidas nos Escritórios dos Serviços Mundiais.

Região da Austrália

Um dos problemas com a Resolução A é que ela parece esmagadora quando vista como um todo. Mas se olharmos separadamente para cada uma das subcategorias, não parecerá tão assustadora. Acreditamos que é necessário formar um grupo para a Resolução A, a fim de reunir sugestões em cada uma dessas áreas e formular propostas sobre como elas poderão ser implementadas.

Participação. Concordamos que a conferência não pode continuar a crescer no número de representantes. Cada ano há mais duas regiões a quererem ter assento. Achamos que a conferência está a tornar-se demasiado grande, mas não temos a coragem de lhes dizer não. Uma resposta comum a pedidos de *fóruns zonais* que pedem para ter assento, é que estamos a querer reduzir o número de participantes, e não dar assentos a mais.

Todos nós aceitamos que NA irá continuar a crescer. As regiões dos EUA irão continuar a crescer e a dividir-se. Os países em desenvolvimento muito populosos, como a Índia e o Brasil, terão várias regiões, e depois há todos os países asiáticos, a Rússia, e África, onde começam a surgir reuniões. É óbvio que vamos ter de considerar uma forma diferente de representação, talvez até mesmo um tipo diferente de conferência.

Igualdade de representação. Equitativo é uma palavra melhor do que igualdade. Igualdade é demasiado difícil de definir. Vamos ficar paralisados na tentativa de encontrar essa impossível coisa perfeita chamada “igualdade”. Mas existem muitas maneiras de tornar a representação mais equitativa.

Custos. Regiões não-americanas estabelecidas, como a Irlanda e a Nova Zelândia, para falar apenas de duas, não podem dar-se ao luxo de ir à conferência todos os anos. Não são só eles que ficam a perder - nós também.

Os custos de participação da região da Austrália na WSC é completamente desproporcional aos das regiões dos EUA continental. Se se acrescentar a isso os custos dos nossos próprios transportes internos no nosso continente, também ele grande, e a nossa participação no *Fórum Ásia-Pacífico* (APF), e acabamos gastando uma enorme percentagem dos nossos fundos disponíveis para viagens. Tal como outras regiões, também nós temos

membros que se queixam de gastarmos tanto dinheiro em viagens. É por vezes difícil assegurar aos membros da nossa irmandade que esse dinheiro é um investimento.

Apesar disso, temos conseguido participar na WSC todos os anos desde que começámos a ir há 12 anos, salvo um ano quando a região teve um saldo de fundos negativo (estávamos em dívida). Por ironia, foi nesse ano que apresentámos uma moção sobre a igualização de fundos, e não estivemos na WSC para defendê-la.

Equiparação de custos. Devido ao tamanho do nosso continente, a Austrália beneficia de viagens com equiparação de custos para o nosso CSR. Há muitos anos que fazemos isto com sucesso. As opções para equiparação de custos para a WSC precisam de ser estudadas com atenção, e providenciados modelos dessas opções. Deverá também haver um modelo para se ter as viagens de participantes como alínea separada no orçamento dos serviços mundiais, isto é, um modelo de quanto custaria aos serviços mundiais pagara a todos os participantes, em relação com os diferentes modelos da Resolução A.

Seja qual for o modelo que adoptemos, é provável que certas comunidades continuem a precisar de apoio financeiro extra da irmandade mundial. Geograficamente o APF cobre uma área enorme (quase metade do planeta). Temos muitas comunidades em desenvolvimento e um potencial muito alto de crescimento, mas apenas os recursos do Havai e da Austrália. O Japão anunciou recentemente que poderão custear a sua participação na reunião anual do APF, mas há ainda um longo caminho a percorrer.

Representação. Os *fóruns zonais* estão para ficar. Com o apoio das respectivas regiões, os *fóruns zonais* estão a estabelecer estruturas, recursos, contas bancárias, páginas na “web”, boletins informativos, e apoiam a deslocação de participantes a reuniões. No caso do APF, temos financiado, em conjunto com os serviços mundiais, uma apresentação internacional de IP numa das nossas comunidades. Os serviços mundiais gastam muito dinheiro em deslocações a reuniões de *fóruns zonais* dentro dos EUA, bem como ao EDM, ao *Fórum Latino-Americano* e ao APF, e contribuem também para financiar os participantes de países em desenvolvimento. Há muita gente que acredita que os *fóruns* representam uma perspectiva nova e diferente e que têm muito para dar à WSC.

As zonas fora dos EUA estão muito mais desenvolvidas, pois tem havido uma maior necessidade de dar a mão a comunidades emergentes. Compreendemos que algumas das zonas dos EUA só têm estado a lidar com assuntos locais, como o seguro de eventos, etc, e nunca com assuntos mundiais. Elas encontram-se perante uma mudança radical, mas em alguns casos isto começa a acontecer. *(As entidades geográficas originalmente referidas no relatório do grupo de Resolução já estão a funcionar, ou pelo menos a começar a fazê-lo.)*

Olhando para as sugestões dos participantes nas pequenas discussões de grupo na WSC '97, quando lhes foi perguntado, “Que modelo é que melhor serviria as necessidades da irmandade no futuro?”, 83% da conferência preferiu os modelos 3, 4, 3 e meio, ou alguma versão semelhante. Estes modelos constituem uma enorme diferença em relação ao que existe hoje. Isso deverá dar uma indicação de para onde queremos ir. (Onde iremos acabar poderá ser diferente, mas precisamos de ter uma ideia de para onde julgamos ir, a fim de darmos o primeiro passo.)

Consenso. Existem muitas ideias sobre aquilo que isto será exactamente, mas achámos que a melhor definição na WSC '98 foi a do DR da França. “Consenso é um processo onde após uma longa discussão ninguém mantém uma forte oposição.” Quer acabemos por ter ou não este processo decisório baseado em consenso, o desejo é o de nos afastarmos do método de debate parlamentar e antagonista. O grupo para a Resolução A deverá reunir sugestões

sobre alternativas, i.e., a experiência do EDM com o seu método de consenso, como é que as coisas funcionam no Japão, qual é o melhor tamanho de grupos para que as alternativas funcionem melhor. Como promover um ambiente de cooperação.

Receio. Havia um receio de que os DRs teriam relutância em votar a sua própria extinção. Os DRs continuarão a existir, só que irão reunir-se de uma forma diferente.

(O objectivo deste apontamento não é o de providenciar respostas. Não existe nenhuma resposta simples. A conferência tem estado a discutir isto há já alguns anos. É altura de entregar este assunto a um grupo de trabalho cujo único propósito será o de estudar profundamente todos os aspectos da Resolução A. Esse grupo deverá estar preparado para dar orientações e apresentar ideias à conferência sobre como é que tudo isto poderá funcionar.)

Vossos em serviço,
Região da Austrália

Região do Hawaii

Aloha, membros de NA.

A questão está em saber, agora que estamos aqui, para onde é que vamos?

Aqui estamos nós, uma Irmandade mundial multicultural. Com línguas e sistemas legais tão diversos quanto é possível, queremos no entanto manter-nos juntos. Dentro do espírito da nossa primeira tradição, queremos e devemos manter a unidade. Então como é que o conseguimos? Como é que fazemos com que a nossa irmandade funcione de uma maneira que resulte para todos?

O processo de inventário surgiu também da frustração dos membros fora do continente dos Estados Unidos. Há muito que é óbvio que a WSC encontrava-se paralisada pelas questões afectando as regiões dos EUA. Era Conferência Mundial de Serviços só de nome, não na prática. A sua representação era totalmente assimétrica. A princípio a maioria das novas Regiões de fora dos EUA não estavam assim muito preocupadas, tão entusiasmadas estavam de se sentirem parte de NA como um todo e de estarem a receber tanto apoio e experiência partilhada. Isso geralmente não durava muito tempo, principalmente quando começavam a discutir as suas próprias questões e descobriam que a conferência não estava ao corrente dos seus problemas. Depressa se apercebiam que a maioria dos projectos sobre os quais a conferência se debruça relacionam-se coma cultura ocidental. Muito pouco se fazia por outras culturas. Isto não significa que houvesse indiferença por parte da conferência. A conferência tem grande paixão por outras culturas na nossa irmandade. O problema está mais em compreender o seu isolamento e a sua dificuldade em utilizarem os nossos recursos.

O processo de inventário deu-nos três sugestões relacionadas com os *Fóruns Zonais*, e o comité de Transição deu-nos um projecto sobre onde estamos relativamente à Resolução A. Apresentavam quatro modelos para nossa consideração, mas diziam basicamente que isto era algo que na sua opinião deveria desenvolver-se por si próprio. Achavam que houve alguma visão com a formação dos, mas reconheciam que os *fóruns* ainda tinham um longo caminho a percorrer. É fácil compreender a sua relutância em avançar a Resolução A. Acho que a pergunta com que se confrontaram foi: “Estamos preparados para uma Resolução A?” A questão é saber se alguma vez estaremos preparados. A questão é saber o que constitui “estar preparado”. Há alguns anos, houve um elevado número de delegados de Regiões fora dos EUA que abandonaram a conferência em protesto e frustração pela desigualdade de tempo gasto em questões que não tinham qualquer relevância para eles. Eles nesse momento estavam “preparados” para fazer algo. Não acredito que falte muito até vermos de novo algo parecido. A Região do Hawaii foi um dos proponentes mais entusiasmados desta resolução. No ano anterior não participámos na WSC e em vez disso canalizámos os nossos recursos em direcção ao desenvolvimento do *Fórum Ásia-Pacífico*. Alguns membros dentro da Região do Hawaii viram isto como um abandono da nossa conferência e opuseram-se a isso. Mas, vistas agora as coisas, parece que ao apoiarmos totalmente o APF estávamos de facto a tomar uma acção (certa ou errada) que nos aproxima de alguma definição da Resolução A.

Tal como em todos os nossos esforços de serviço, o importante é transmitir-se a mensagem.

Neste momento não há nada que faça mais sentido do que os *fóruns zonais* e as assembleias para nos conduzir em direcção a um processo de reunião que se concentre nas necessidades e nas preocupações de todas as áreas culturais e geográficas. Elas são entidades autónomas de Narcóticos Anónimos. Acho que até alguém vir com um conceito que seja mais do que brilhante, esta será a direcção que continuaremos a tomar, seja qual for o modelo escolhido.

Mas como é que os tornamos hoje funcionais? A maioria dos *fóruns* encontra-se numa fase de desenvolvimento. Alguns têm um pouco mais de experiência do que outros, mas da informação que tenho conseguido reunir, parece que todos estão a “tomar voo”. Nesta altura não existe orientação. Uma coisa que podemos fazer enquanto órgão mundial (pondo de lado as

nossas preocupações regionais), é apoiar um conceito que começa a ganhar forma. Demo-lhe orientação reconhecendo a sua validade.

A Conferência irá nesta sua próxima reunião considerar relatórios dos *fóruns zonais* e das assembleias. Este constitui um bom começo e um que, espero, irá abrir a porta, num futuro próximo, ao possível assento de um representante de cada um desses órgãos. Acho que deveria constituir uma prioridade do Conselho dos Serviços Mundiais apresentar algumas ideias quanto a isto. Estou certo que todos nós gostaríamos de conhecer a posição do Conselho dos Serviços Mundiais quanto ao assento de *fóruns* e de assembleias.

Gostaria de requerer que o Conselho dos Serviços Mundiais coloque na ordem de trabalhos da sua próxima reunião uma discussão sobre a Resolução A e o papel que prevejam para as assembleias e os *fóruns* na criação de uma verdadeira Conferência Mundial de Serviços.

Gostaria também de acrescentar um elemento mais ao Modelo Três. Caso seja este o Modelo adoptado, acho que seria inapropriado haver uma reunião durante o ano em que participasse um delegado de cada Zona. O propósito é simplesmente o de haver cinco vezes a representar o mundo num *fórum* o mais equilibrado possível.

Como lembrete dos resultados do nosso inventário, incluí as três áreas enfatizadas pelo inventário que fizemos relativamente aos *Fóruns Zonais*.

1. Falta de comunicação entre as zonas. Nenhum período reservado durante a WSC para comunicação zonal.

Não existe uma forma organizada de comunicação entre as zonas.

Soluções avançadas:

- Criar um *fórum* para comunicação zonal.
- Reservar período na WSC para comunicação zonal.

2. Falta de clareza relativamente ao propósito dos *fóruns zonais*.

Cada zona opera independentemente, não importa o propósito ou a função.

Soluções avançadas:

- Dar poder aos *fóruns zonais*.
- Pedir à WSC que defina e dê propósito aos *fóruns zonais*.

3. Falta de recursos financeiros e humanos dedicados aos *fóruns zonais*.

A WSC não providencia quaisquer meios para os servidores de confiança a nível mundial participarem em *fóruns zonais*.

Soluções avançadas:

- Disponibilizar fundos da conferência para *fóruns zonais*.
- Criar um plano de equiparação de custos para a participação em *fóruns zonais*.

Vosso em serviço amantíssimo,
Tom Mc, Delegado, Região do Hawaii

Fórum Zonal do “Midwest”

O entendimento do FÓRUM ZONAL DO “MIDWEST” (MZF) relativamente à Resolução A.

Há já algum tempo que funcionamos com um processo decisório baseado no consenso. Basta um membro não se sentir confortável com a decisão, para nós não avançarmos. Sabemos também que a natureza da nossa irmandade é uma de mudança constante. Ao trabalharmos juntos, temos desenvolvido o nosso próprio sentido de propósito e temos todos aprendido com a experiência. Não temos, por isso, estado totalmente de acordo com todas as questões relacionadas com a Resolução A, embora isso não nos tenha impedido de encontrar algumas posições comuns que nos permitiram seguir em frente.

Sentimos que há muitas perguntas que precisam de ser discutidas por toda a Irmandade para implementar uma representação mais pequena das regiões na Conferência Mundial de Serviços (WSC). Achamos que precisamos de alcançar um consenso enquanto irmandade, nas seguintes questões, antes de as nossas regiões não enviarem representantes directamente. Estamos todos em níveis diferentes de prontidão para dar o passo seguinte, e estamos conscientes de que o caminho poderá ser difícil. Depois da questão nº 1, as questões não estão por ordem de importância.

Nº1) Descrição dos cargos do Conselho dos Serviços Mundiais (WB) e da WSC. Serviços directos ou serviços de apoio?

A chave para se reduzir a WSC está em reduzirmos aquilo que lá fazemos e aquilo que o novo Conselho dos Serviços Mundiais na realidade faz. Se precisarmos de aprovar tudo ao nível mundial, toda a gente terá de fazer parte desse processo (microgestão). Achamos que a mensagem de NA tem de ser Universal, não permitindo que existam visões individuais da recuperação? Teremos de ter “aprovado” na WSC tudo aquilo que façamos em todos os Grupos-Base? Se temos uma WSC que partilha experiência, força e esperança e muito poucos “serviços directos”, é mais provável que as pessoas deixem de tentar controlar. Com mais “serviços de apoio”, as pessoas terão mais vontade de ter um sentido de pertença se forem elas próprias a fazer as coisas... com a ajuda de outros.

Nós agora permitimos a autonomia de grupo; quanta?... Providenciar serviços - parece que o nosso mote é “isto resultou para nós” E “podem fazer aquilo que resulte para vocês”, “orientações, e não directivas”. Olhando para o nosso processo de aprovar orientações, todos nós temos a nossa forma particular de fazer as coisas. Por isso toda a gente quer o seu quinhão de sugestões. Depois disso parece haver duas formas de pensar; uma, “não podemos fazer isso, não está nas orientações”; o outro, “há aqui uma necessidade, vamos procurar preenchê-la”. Isso cria muita desunião.

Produção de literatura?... SÓ LIT APROVADA. Comprada aos escritórios de serviços. Aqui todos nós queremos sugestões, pois trata-se do material de NA oficialmente aprovado permitido numa reunião. Há alguns grupos que lêem lit Diferente nos seus formatos, declaração de clareza, etc. Se pudermos ter algumas verdades universais definidas que precisam de ser submetidas a toda a gente/CAR e deixar o resto para os locais, teríamos orientações internas e externas. Por exemplo, toda a gente determinaria um segmento da nossa lit, digamos o Livro Um do nosso texto, e deixá-la assim, Depois as irmandades locais poderiam ter cada uma a sua própria versão das histórias, mesmo em inglês. Isso dar-nos-ia também mais produtos para vender no WSO.

Em C.A.R.!!!

Toda e qualquer mudança precisa de “ir à irmandade” e isso ajudará ALGUMAS das opiniões dissidentes. Precisamos de ter autorização e de avisar... Dêem a todos uma oportunidade de dar sugestões e poderemos sentir-nos melhor com a decisão final. Temos visto como as decisões feitas na conferência, sem irem aos grupos, podem dividir-nos. Precisamos de uma decisão por consenso na maior parte das coisas que façamos a partir de agora ao nível de grupo.

Pôr o WB a funcionar.

Agora que temos um WB, definam as suas orientações internas. Vejamos como é que eles vão funcionar para que nós nos sintamos confortáveis a deixar de tentar controlar tudo. Eles melhor saberão aquilo que poderão alcançar. Se criarem um sistema de controlo mútuo, poderemos ir contribuindo com sugestões. Os membros que queiram manter-se envolvidos, assim o farão. Nós mudámos a forma de fazer as coisas e agora precisamos de estar atentos às nossas expectativas. Também parece que trabalhamos melhor com “projectos”... Traz à superfície as dificuldades inerentes.

Uma equipa WB/serviços mundiais mais pequena

Vão precisar muito de membros para trabalhar? Não sendo capazes de “fazer tudo”, iremos delegar tarefas a membros mais conhecedores das questões. Sempre ouvi que “não deverá ser o coordenador a FAZER o trabalho; a sua função é DIRIGIR o trabalho a SER feito.” Na WSC sentimos de uma maneira geral que precisamos de fazer o trabalho lá pois está toda a irmandade representada. Pagámos para lá estar, por isso DANCEMOS. O WB terá de coordenar mais do que eles. Isso irá permitir o envolvimento de mais pessoas próximas do nível de grupo, o que nos dará responsabilização, visibilidade, e levará a uma maior confiança.

Como tomar decisões

Votação por consenso? O que é que isso significa exactamente? ... Poder de veto pelo indivíduo.... "todos a favor ou não é aprovado" ou "sem objecções" Podemos permitir suficiente discussão e compreensão, para que baste apenas um membro para parar o processo. Se um membro sentir que a acção não deverá ser tomada, não deveremos avançar ainda. Nenhum voto do WB sob o modelo nº 3.

Representação IGUAL de Del e WB na WSC

Nós quereríamos uma representação igual de WB e de delegados para permitir uma participação PLENA.

Eleitos como? Por conferências locais de zona ou geográficas? Precisamos de desenvolver órgãos de serviço que sejam comparáveis uns com os outros. Isso será difícil se procurarmos a representação numérica num órgão de serviço em desenvolvimento. Olhem para o processo de ASSENTO na WSC hoje. Como é que determinamos as divisões culturais? Como sempre, deixamos que elas se desenvolvam ao acaso por si sós. Tudo aquilo que podemos fazer estruturalmente é criar limites/fronteiras temporários à participação na WSC.

Diversidade cultural?

Onde fica ao certo a linha de autonomia e de aprovação universal pela irmandade? Parece algo arrogante acharmos que sabemos como APLICAR a nossa mensagem a todas as culturas. Sabemos aquilo que funciona para nós e mesmo aquilo que funcionou para muitos. Sempre que uma direcção é imposta a adictos, eles costumam tornar-se defensivos e não-colaborantes. Conhecemos já todas as formas de diversidade na nossa mensagem. Dentro de instituições por todo o mundo, H&I tem muitas regras diferentes que precisam de utilizar. O público vê-nos assim também sob diferentes luzes. Por exemplo, é ainda perigoso e por vezes contra a lei realizar reuniões em alguns países.

Papel da zona/entidade geográfica

Descrição de função: O que é que a zona/entidade geográfica tem autorização de fazer por si própria?

Podem criar, produzir, e distribuir lit, manuais de serviço, cartazes... (?) que se lhes apliquem localmente? Quanto mais descobrimos que podemos fazer por nós próprios utilizar a

experiência, força e esperança de mais membros locais... mais quereremos fazer. Como é que se enquadram na WSC? (ver acima)

É necessário internamente uma relação funcional, ou um sentido de comunidade. Só conseguiremos alcançar isto através de tempo passado juntos. Isso levar-nos-á a enviar mais servidores de confiança qualificados, para termos mais confiança neles.

FIPT

Aqui precisamos de proteger os direitos e delinear tarefas e responsabilidades.

A nossa ideia dos Modelos:

Modelos	Quantos gostaram	
3	0	Ainda reunião de serviço da irmandade mundial
3, 5	4	Alguns métodos universais, i.e., Livro 1, "lit aprovada"; apenas alguns culturalmente diversos, Livro 2, candidaturas a serviço Reunião plena da WSC para alguns assuntos de itens aprovados pela IRMANDADE. E sessão de partilha. Serviços menos directos, mais apoio, àqueles que necessitam.
4	2	Não uma sessão de partilha só da irmandade mundial

Parece então que estamos a cair no modelo entre o 3 e o 4. Gostamos que alguns assuntos sejam aprovados pela irmandade mundial. Para dar orientação ao WB em projectos. Depois algumas sessões de partilha de experiência, força e esperança. Arranjar novas ideias sobre como transmitir a mensagem. Trabalhamos sempre melhor com "sugestões" em vez de "directivas". Os Serviços Mundiais de NA são melhor servidos quando partilhamos experiência, força e esperança de servidores de confiança, em vez de discutir continuamente papelada. Ouvimos todos os membros do *Fórum* de Desenvolvimento quererem visitas em vez de correspondência.

Fecho / para onde vamos daqui?

Como podem ver, vemos a necessidade de avançar, mesmo com as regiões dentro do MZF em níveis diferentes de aceitação. Embora já nos reunamos enquanto grupo há mais de 7 anos, tem havido muitas caras novas a participar. O MZF teve a sorte de ver a necessidade de comunicar com os seus vizinhos. Achamos que há muito que NÓS podemos fazer uns pelos outros se conhecermos a Experiência, Força e Esperança que existe localmente. Precisamos apenas de saber aquilo que podemos fazer e como nos integramos na irmandade mundial. Os nossos Poderes Superiores colectivos irão continuar a guiar-nos para que melhor ajudemos o adicto que ainda sofre.

Em serviço, MWZF

submetido por John H (estado do Wisconsin)

Região do Norte da Nova Inglaterra

Desde o Plano B do Grupo de Trabalho de RSRs sobre Assuntos Internos (“Representação Zonal”), na WSC '92, até ao inventário que levou à passagem da Resolução A e dos quatro modelos de “entidades geográficas” na WSC '97, temos aumentado o número de Regiões com assento. Na WSC '98 assentámos Regiões tanto de dentro como de fora dos Estados Unidos. Depois de identificarmos uma preocupação, teremos feito mais alguma coisa para além de teorizar?

A Resolução A fala de duas partes primordiais - igualdade de representação e processo decisório baseado em consenso. Achamos que o processo poderá evoluir da seguinte forma - definir os termos, ajudar os grupos dado que serão eles a dar os próximos passo, chegar a um consenso, e implementar o novo sistema.

O Norte da Nova Inglaterra (NNE) concentrou a discussão em três tópicos. (1) A implementação da Resolução A, dado que ela foi aprovada. (2) Consenso - o que é que isso significa? (3) O que é igualdade de representação? Este apontamento é um resultado dessas discussões. Discutimos também o novo apontamento sobre serviço “ninguém fica a perder por fazer serviço em NA” e que a relação das mudanças a nível mundial seja o veículo para soluções no contexto da Resolução A. Que agora todos os adictos têm uma maior chance de servir directamente ao nível mundial em vez do velho sistema de Grupo para Área para região para Mundial.

Nós (NNE) votámos pela Resolução A porque iria permitir à WSC tornar-se mais eficiente; apoiamos a igualdade de representação para que a WSC não seja focada nos EUA. Não teríamos problema em ceder o nosso lugar sabendo que o novo sistema continuaria a permitir que dêssemos a nossa opinião.

Um novo sistema decisório iria encorajar mais discussão. Estas discussões de questões permitem a troca de ideias sem o azedume que provoca a escolha de lados quando de votações.

A posição acima é só daqueles envolvidos com o processo contínuo. Como é que conseguimos que mais grupos e os adictos nesses grupos compreendam a importância de serem uma irmandade a nível mundial? Por muito que já tenha sido escrito e mostrado em relatórios de RSRs, DRs, RSAs (nós ainda não temos MCRs) e RSGs, os grupos têm dificuldade em compreender que podem LIDERAR isto. Como é que isto também afecta manter-se a porta aberta para a reunião, para o recém-chegado? Eles estão a pedir liderança das áreas (e do conselho cooperativo na nossa região), da região, e dos níveis mundiais de serviço.

Tivemos algumas ideias para discussão que achamos que poderão conduzir a soluções. Igualdade de representação - conferências baseadas em grupo e em regiões. Haveria dois tipos de conferência. A primeira seria constituída por representantes com um número igual de grupos para cada um, e reunir-se-ia de dois em dois anos. A outra seria baseada em geografia, reunir-se-ia menos frequentemente, e daria orientação à primeira em questões mais abrangentes. (Isto é semelhante ao modelo 3,5.) Uma outra ideia seria apenas o segundo tipo com a sugestão de delegados dos EUA e um cada do Canadá, México, América, Europa, África, e Ásia Pacífico. Estes números seriam revistos e se necessário mudados todos os dez anos, à medida que mudasse o número de grupos.

Processo decisório baseado em consenso - Isso significa que não votações (não chegámos a nenhum consenso)? A nossa experiência na Área do Sul do estado do Maine, que utiliza a unanimidade para tomar decisões. Se um grupo discorda, uma moção não é aprovada. As moções são discutidas para serem melhoradas e aprovadas quando não houver contestação. Quanto à Resolução A, sentimos que é preciso focarmos no aspecto prático e na eficiência (e não prender as mãos para que não se tomem quaisquer decisões).

Por fim, achamos que todos nós devem trabalhar por um objectivo, e não apenas falar sobre implementações hipotéticas. O NNE não concorda com a decisão de que nenhum grupo de

trabalho foi encarregue de definir fosse o que fosse sobre o objectivo a alcançar agora e como lá chegar. E temos uma pergunta - Precisamos de uma moção para que não hajam moções?

O nosso objectivo é concentrarmo-nos não só naquilo que seja melhor para a nossa Região, mas naquilo que seja melhor para a Irmandade Mundial como um todo e para aqueles que ainda estão para vir.

Região “Show-Me”

“Será que alguém no fundo está interessado?”

Esta foi a pergunta que tive de colocar aos membros do Comité Regional da minha região depois de levantar a questão pela terceira vez e continuar sem qualquer resposta. Por isso dar-vos-ei a minha.

Depois de participar na minha primeira Conferência Mundial de Serviços, devo dizer que adorei. Estar rodeado de tanto tempo limpo, de tantas pessoas que se preocupam com NA como eu, e de tantas culturas diferentes. Compreendo que haja pessoas que queiram manter as coisas tal como estão. Devo dizer que, muito embora tenha adorado a Conferência Mundial de Serviços, tive a sensação de que poderíamos fazer muito mais. Eu por vezes senti-me algo culpado por a minha região ter gasto tanto dinheiro e eu ainda tinha que concentrar-me durante longos períodos a compreender os procedimentos parlamentares. O propósito desta discussão não é determinar se a Resolução A é necessária - isso já o Grupo Compósito e a WSC '96 decidiram por nós.

Foquei-me na ideia apresentada pelo Grupo de Transição. Que é a de qualquer acção tomada pela irmandade deverá constituir um esforço que parta das bases. Com este ideal como fundo, perguntei-me a mim próprio: “Será que a nossa região está pronta para entregar o nosso voto a um outro órgão de serviço?” Quando confrontados com essa hipótese, as nossas reacções foram diversas. Alguns membros sentem que a nossa voz será ouvida, seja directa ou indirectamente. Outros membros sentem que a nossa região ganha alguma coisa por Ter uma ligação directa com a Conferência Mundial de Serviços. Ao poderem encontrar-se com a pessoa que esteve de facto na Conferência e ao ouvirem directamente da sua boca aquilo que lá aconteceu, sentem-se mais ligados aos Serviços Mundiais.

Dos quatro modelos em discussão, devo dizer que gosto de todos, pois todos eles oferecem mudança e eu sei que se nada mudar... nada mudará. Embora alguns membros sintam que, pelo facto de ter a maioria dos membros, a América do Norte deveria controlar as questões em discussão na conferência, eu acho que o Manifesto dos nossos Serviços Mundiais dá alguma orientação nesta área. Esse Manifesto diz, entre outras coisas, “A nossa visão é a de que um dia todo o adicto no mundo tenha a oportunidade de experimentar a nossa mensagem na sua própria língua e cultura, e poder encontrar um novo modo de vida.” Poderia argumentar-se que, dado que NA começou na América do Norte, tem a maioria dos grupos na América do Norte, e tem tido o maior número de representantes na Conferência Mundial de serviços desde o seu início, os adictos na América do Norte têm uma chance muito maior de experimentar a nossa mensagem, do que os adictos num dos países mais populosos no mundo ... a Índia. De acordo com o pensamento por detrás do nosso manifesto, e a quantidade de recursos presentemente ao dispor dos norte-americanos, não será que aos países com maiores populações e menor número de membros deveria ser dada uma maior representação na WSC?

Acho que uma maneira possível de se implementar a Resolução A é começar por ver o Modelo 1 e ir até ao Modelo 4. A resposta poderá estar no Modelo 4, mas nunca o saberemos se não caminharmos nessa direcção. Ao implementarmos o Modelo 1, é-nos dada a oportunidade de impedir a conferência de crescer muito mais na entidade geográfica onde a maioria dos adictos já tem a oportunidade de escutar a mensagem de Narcóticos Anónimos. O Modelo 1 permite-nos molhar os pés e tentar algo novo, e porventura vemos que podemos mudar. Se a ideia destes modelos parecer assustadora, lembrem-se de quão assustadora foi a proposta aprovada na conferência do ano passado.

Um dos argumentos contra os modelos 3 e 4 é o de que eles acrescentem mais um nível de serviço, mas se olharmos para um grande número de regiões e a sua participação em *fóruns zonais*, esse nível já foi acrescentado. Uma razão de esse nível ter sido acrescentado foi a de as regiões não estarem a ter as suas necessidades preenchidas na WSC. Talvez que se a WSC se tornar naquilo que nós queremos que ela seja, esses níveis já não serão mais precisos. Quanto às regiões

que temem perder a sua ligação com a WSC, talvez ainda pudéssemos enviar representantes como observadores e participar nas discussões de grupo e providenciar alguma ligação.

Para terminar, gostaria de perguntar, “Como é que podemos agir espiritualmente relativamente à Resolução A?” Acho que é através da rendição, de praticarmos a fé, a aceitação e a esperança, bem como a promover a unidade. Ao nos agarrarmos a votos sem sentido, impedimo-nos de progredir e há adictos que sofrem.

Do Conselho dos Serviços Mundiais

Introdução

Na Conferência Mundial de Serviços de 1996, os participantes adoptaram a Resolução A, que diz:

Resolução A: Aprovar *em princípio* uma alteração na participação numa nova WSC, para se alcançar os seguintes objectivos:

- 1. reduzir o número total de representantes;**
- 2. providenciar uma igualdade de representação de todas as entidades geográficas; e**
- 3. encorajar um processo decisório baseado no consenso.**

Antes da WSC 1998, o Grupo de Transição distribuiu um relatório exaustivo que descrevia tudo aquilo que os serviços mundiais fizeram até, e a seguir, à Resolução A. Esse relatório incluía a resposta da conferência aos levantamentos feitos pelo grupo de trabalho na WSC 1997, que indicavam que os participantes na WSC não estavam preparados para dar uma orientação definitiva sobre como avançar nesta questão.

Depois de muita discussão dentro do conselho em plenário, e também dentro dos grupos de acção mais pequenos, o Conselho dos Serviços Mundiais decidiu preparar umas perguntas para colocar à consideração dos participantes na Conferência Mundial de Serviços de 1999 relativamente à Resolução A. Nesse sentido, não esperamos realmente providenciar respostas ou soluções para este contínuo dilema. Esperamos apenas conseguir talvez desviar a concentração da conferência na direcção dos motivos originais para a criação da Resolução A.

Fazer as perguntas certas...?

O *Relatório Final do Grupo de Resolução (RG)*, que acompanhava as resoluções no *Relatório da Agenda da Conferência* de 1996, indicava três áreas primordiais de mudança para a nova WSC: (1) a criação de “entidades geográficas” que estariam representadas na nova WSC; (2) a necessidade de voltar a concentrar a orientação presente da Conferência Mundial de Serviços, de micro-gerir os “assuntos”, no sentido de uma orientação mais “conceptual”, tratando de “questões de orientação estratégica e de planeamento a longo prazo”; e (3) a questão dos representantes da irmandade e o seu papel em mudança dentro de uma nova WSC, bem como a necessidade de uma representação mais “global” dos membros de NA de todo o mundo. Estas ideias estão reflectidas na linguagem da própria Resolução A que foi adoptada em 1996.

Em resposta às acções do RG, o Grupo de Transição (TG) desenvolveu quatro modelos para uma nova WSC, que a conferência considerou durante a WSC '97. Acreditamos essencialmente que a conferência paralisou na comparação de modelos, e nesse processo talvez tenhamos todos esquecido os motivos iniciais para a proposta da Resolução A. Precisamos de por uns momentos de lado os modelos do TG, e dar um passo atrás para examinar os problemas originais com a conferência que foram o propósito de propor a Resolução A. Uma outra dificuldade que surge com a comparação simples dos modelos do TG pode ser a de que ao o fazermos, impedimos uma verdadeira troca de ideias sobre o desenvolvimento de uma visão daquilo que esperamos sejam os nossos futuros Serviços Mundiais e a Conferência Mundial de Serviço.

Esta situação complica-se mais ainda pelo facto de o relatório final do RG não identificar claramente os problemas ou questões que a Resolução A pretendia endereçar. Mas um relance sobre o relatório final do Grupo Compósito ajuda a lançar alguma luz sobre isto. Muito resumidamente, os problemas identificados podem dividir-se em três categorias: (1) sessões longas e contenciosas que faziam sombra sobre quaisquer outras preocupações durante a semana da conferência; (2) a falta de uma representação verdadeiramente “mundial”; e (3) a necessidade de a conferência concentrar-se de forma mais uniforme sobre objectivos comuns e planos a longo

prazo, em vez de micro-gerir projectos individuais e o trabalho dos comités e comissões da conferência.

Estas três categorias lançam, por sua vez, uma série de perguntas, tanto sobre a Resolução A, como também sobre os modelos do grupo de Transição. Será que a forma como tratamos dos assuntos constitui um dos nossos maiores problemas? Se sim, de que forma é que alguma das soluções propostas se dirige a essa questão? Com a adopção do Manifesto dos Serviços Mundiais e do Manifesto da WSC, ainda achamos que nos falta um propósito comum para a WSC e os Serviços Mundiais? Como é que o novo processo de Orçamento Unificado poderá ajudar-nos a planear mais eficazmente e levar a cabo discussões com maior visão? Que mudanças na nossa conferência é que podemos implementar desde já sem uma adopção integral dos três mandatos da Resolução A e/ou de qualquer dos modelos do TG? Será que podemos subscrever a ideia de um processo “evolutivo” para a WSC?

Uma das perguntas do conselho é, então: “Será que a Resolução A trata realmente dos problemas iniciais sentidos pela Conferência Mundial de Serviços, identificados no projecto de inventário dos serviços mundiais?” Achamos que há mais opções a serem exploradas nesta questão, e gostaríamos de colocar algumas perguntas que poderão ajudar-nos a todos nós a avançar um pouco mais na criação de um sistema que nos sirva hoje e no futuro.

Será Melhor Haver Menos Participantes?

Em retrospectiva, é também claro que uma das pressupostos subjacentes que apoiaram inicialmente os RG na criação de uma Resolução A foi o de que uma WSC com menos participantes seria preferível à nossa actual WSC, pois menos pessoas podem razoavelmente manter uma discussão sem que seja necessária uma “sessão de trabalhos” mais formalizada para que haja ordem e sentido. Mas também poderá ser igualmente verdade que uma diminuição nos números não constitui necessariamente a resposta às nossas atribuladas sessões de trabalho. Em vez disso, pode ser que um ênfase no aspecto da resolução A sobre as de decisões “baseadas em consenso” poderia reduzir potencialmente a “ginástica parlamentar” que tem caracterizado no passado as sessões de trabalho da nossa WSC, e daí causar-nos menos preocupações quanto ao número propriamente dito de participantes presentes na conferência.

Outra das perguntas do Conselho dos Serviços Mundiais é a seguinte: Será verdade que um número menor de participantes é necessariamente melhor para uma discussão? Dado que a história da nossa conferência é uma principalmente de sessões de trabalho, como é que podemos saber se uma discussão conceptual é impossível num órgão maior sem que o tenhamos tentado primeiro?

A Forma Segue-se À Função

Em WSCs anteriores, um antigo servidor de confiança costumava dizer que “a forma segue-se à função”. Daí acharmos que uma outra pergunta crucial que deveremos tratar é: “Que função ou série de funções é que prevemos para a nova WSC?” Uma das verdadeiras dificuldades aqui é que os modelos (do Um ao Quatro) que o Grupo de Transição apresentou à conferência em 1997 parecem ter-se tornado o nosso único alvo, embora nunca houvesse a intenção de que eles se tornassem determinantes. Pelo contrário, o TG apresentou aqueles modelos a fim de proporcionar à conferência algumas escolhas gerais sobre a direcção que a WSC poderá tomar no futuro. É provável que nos tenhamos deixado concentrar demasiado nesses modelos e nos seus pormenores.

A adopção da Resolução A parecia indicar claramente que achamos que uma mudança substancial é desejável para a nossa presente Conferência Mundial de Serviços. Mas até termos definido o alcance e a natureza da nossa nova conferência, bem como os seus princípios operacionais e linhas de orientação, como é que poderemos saber na realidade se a conferência precisa de ser orientada para sessões de trabalho ou para a discussão, quantos participantes é que deverá ter, onde é que eles serão eleitos, e como é que a sua participação será financiada? Não nos

deixemos concentrar tanto nos méritos ou nos pontos negativos de cada um dos modelos do TG, a ponto de nos esquecermos das dificuldades muito reais que a WSC enfrenta, e que aqueles modelos foram apresentados simplesmente para proporcionar uma direcção para o futuro, a fim de lidarmos com algumas dessas dificuldades.

Representação Zonal na WSC?

Os *fóruns zonais* têm-se tornado órgãos produtivos de serviço em algumas partes do mundo, tal como afirmaram alguns delegados regionais na WSC '98. Há, todavia, duas questões diferentes a considerar aqui, relativamente às zonas. Por um lado, a própria WSC reconheceu formalmente o valor das zonas na ajuda a pôr adictos em contacto uns com os outros em várias partes do mundo, de formas que as nossas regiões presentes têm sido incapazes de fazer.

Por outro lado, e relativamente à Resolução A, as zonas têm-se ligado à declaração da resolução sobre a necessidade de uma maior "igualdade de representação" na conferência. De facto, o Modelo Três do TG recomendava representação zonal na conferência. O Conselho dos Serviços Mundiais não apoia nem se opõe à representação zonal - achamos que essa decisão cabe aos nossos membros afirmar ou negar. A WSC já reconheceu os fóruns zonais como entidades reais e valiosas no contexto do desenvolvimento da irmandade - há, no entanto, um dilema perante algumas comunidades de NA que estão separadas por grandes distâncias e que têm recursos limitados.

Essas comunidades gostariam de ver a representação zonal e a equiparação de custos tornarem-se uma realidade na Conferência Mundial de Serviços, a fim de aliviar a carga sobre os seus recursos disponíveis associados à participação na WSC. Mas não deixam de querer poder participar plenamente na conferência, embora sintam o aperto dos seus recursos limitados. Em qualquer decisão que eventualmente tomemos relativamente à representação na conferência, fariamos bem em nos recordarmos de que nem todas as comunidades de NA no mundo possuem abundantes recursos humanos e financeiros, mas que todos nós desejamos destemperadamente pertencer e participar.

Dois perguntas que poderemos querer considerar relativamente às zonas são (1) como poderemos continuar a apoiar aquilo que as nossas zonas estão a conseguir na execução do nosso propósito primordial e no desenvolvimento da irmandade? e (2) como é que esse apoio poderá ou não relacionar-se com questões de representação na WSC? Não parece que tenhamos na verdade despendido tempo a discutir esta questão na irmandade. E isso é, na nossa opinião, motivo de alguma preocupação, se quisermos avançar deliberadamente e com alguma certeza de propósito nesta questão.

A outra questão que acompanha a representação zonal é, claro, a muito falada questão de se acrescentar um novo nível a um estrutura de serviço que foi já caracterizada nas reuniões dos serviços mundiais tanto em Manhattan Beach, Califórnia, como em Providence, Rhode Island, bem como nas Conferências Mundiais de Serviços de 1997 e 1998, como já estando muito distante dos nossos membros. Aqui estão mais algumas perguntas que poderemos colocar a nós mesmos: Estamos, enquanto irmandade, preparados para enviar menos representantes à WSC e continuar a financiar os serviços providenciados pelos serviços mundiais? Sentiremos ainda maiores pressões para apoiar os nossos serviços locais se houver um novo nível de serviço adicionado à nossa estrutura de serviços? Poderemos estar na verdade preparados para estas mudanças, mas poderemos querer perguntar primeiro aos nossos membros se eles acham que seria uma boa ideia.

Equiparação de custos

Uma outra questão que tem merecido alguma atenção nas discussões sobre a Resolução A tem sido a ideia de equiparação de custos no financiamento de participantes à conferência - a ideia sendo a de que, se formos menos, poderemos mais facilmente distribuir os custos totais e ajudar a equilibrar algumas das despesas de viagens mais caras de certos participantes à WSC. Mais uma

vez esta parece ser uma grande ideia - mas será? E como é que a poríamos em prática? Esta e outras perguntas são de facto ofuscadas pela questão mais larga de “O que é que esperamos alcançar através da equiparação de custos?”. Uma WSC mais pequena? Uma representação mais “igual”? São tantas as perguntas sem resposta que não surpreende que nos sintamos esmagados, e aparentemente paralisados, por avançar na Resolução A.

Conclusão

Temos muito para falar, e levará certamente algum tempo a ter as ideias bem assentes relativamente à Resolução A. Achamos que estas serão algumas perguntas realmente importantes que vamos ter de discutir juntos se quisermos progredir nesta questão:

- 1. Como é que a Resolução A lida realmente com os problemas originais relativos à Conferência Mundial de Serviços identificados no projecto de inventariação dos serviços mundiais?**
- 2. Que função ou série de funções é que prevemos para a nova WSC?**
- 3. Achamos que uma WSC baseada em discussões é preferível a uma WSC orientada por moções?**
- 4. O que é que vamos conseguir se eliminarmos completamente as sessões de moções da conferência?**
- 5. É verdade que um menor número de participantes é necessariamente melhor para as discussões?**
- 6. O que é que uma “igualdade” de representação significa na verdade para os participantes da conferência?**
- 7. De que forma é que a Resolução A trata das sessões disfuncionais de moções, tal como identificadas no inventário?**
- 8. A Resolução A trata da questão de falta de uma visão da conferência a longo prazo e a necessidade de um planeamento estratégico global identificado no inventário?**
- 9. O que é poderemos alcançar com zonas e com representação zonal na afirmação do nosso propósito primordial, que não seja possível alcançar no sistema actual?**
- 10. Será que as zonas e uma representação na WSC baseada em regiões estão necessariamente em conflito?**
- 11. Não seria possível termos zonas e o nosso sistema presente, e manter a questão da representação na WSC separada dos benefícios óbvios que as zonas já estão a alcançar?**
- 12. Estamos, enquanto irmandade, preparados para enviar menos representantes à WSC e continuar a financiar os serviços providenciados pelos serviços mundiais?**
- 13. O que é que esperamos alcançar através da equiparação de custos?**
- 14. Será que a Resolução A é a melhor forma de implementar a equiparação de custos?**
- 15. Quais são os benefícios de a nossa WSC permanecer “globalmente” orientada e unificada? Existirão outros benefícios de a nossa irmandade se subdividir em conferências mais pequenas (talvez por continente)?**
- 16. Teremos todos o mesmo entendimento da expressão “decisões baseadas em consenso”?**

Estas são perguntas difíceis, e gostaríamos que elas nos orientassem em direcção a uma discussão produtiva na WSC deste ano. Incluímo-las aqui simplesmente no espírito de nos ajudar a todos iniciar pelo menos em Abril este processo de discussão da Resolução A. Embora possamos não conseguir responder a todas estas perguntas na conferência, os elementos apresentados pelos nosso grupos, áreas e regiões irão ajudar-nos a começar a enquadrar para o futuro as questões mais importantes relativas à Resolução A.

CONTRIBUIÇÕES SOBRE A MELHORIA DA COMUNICAÇÃO NA IRMANDADE

Os apontamentos seguintes foram desenvolvidos pelos participantes na conferência para discussão na WSC '99. Os tópicos foram priorizados pelos participantes da conferência na WSC '98.

Nota (referente à edição inglesa do CAR): Todas as contribuições para discussão estão reproduzidas exactamente como foram recebidas nos Escritórios dos Serviços Mundiais. O apontamento da Região da Colômbia foi traduzido do espanhol.

Mauricio A, Coordenador do CSR da Colômbia

No início do período corrente, depois da nossa 9ª Conferência Regional de Serviços (Abril 1998 a Março 1999), escrevemos a todos os grupos e áreas na região, informando-os sobre a nova estrutura do comitê regional e dos planos iniciais de desenvolvimento, e pedimo-lhes dados actuais dos seus grupos, horários de reuniões, servidores de confiança, membros, e informações sobre o contacto, com o objectivo de iniciar um diálogo e troca de experiências e recursos. Dos 58 grupos que tentámos contactar, apenas 16 responderam com a sua informação.

Têm sido um costume nosso, doloroso e agourento, especificamente dos nossos grupos, não manter uma comunicação activa ou consistente entre todos nós, muito menos com outras áreas ou regiões. Nós nem sequer comunicamos quando algum nível de serviço solicita uma resposta dos grupos a algo pedido pela irmandade, por exemplo moções para as conferências regionais ou mundiais, ou artigos escritos para as nossas publicações (revista), ou ideias ou opiniões sobre um tema específico. Nós nem sequer temos o hábito de preparar questões ou tópicos de uma forma atempada ou meticulosa para melhor servir os oradores nas nossas convenções regionais.

Têm sido geralmente os membros individuais, quase sempre servidores de confiança, ou “personalidades fortes”, quem leva a cabo estas necessidades, que quase nunca resultam numa consciência colectiva dos grupos, dado que o nosso formato de reuniões a maior parte das vezes não dão tempo para se discutir questões de interesse comum se elas não tiverem a ver com a experiência de um membro orientada para o recém-chegado e sobre a forma como nos mantemos limpos numa base diária fora de NA.

Também, quando se trata de reuniões de serviço dos grupos, de “workshops”, e de *fóruns*, são poucas as pessoas que participam, e são geralmente as mesmas “personalidades” a acabarem por fazer todo o trabalho de serviço. É quase como se as tradições (a 5ª) e os formatos de reunião sugeridos no Livrete do Grupo dificultassem a nossa capacidade de “criar” uma forma de falar e de trocar ideias relativas a outras questões, diferentes da experiência de terem usado drogas, de terem encontrado NA e de como é que nos mantemos limpos.

Não ignoro que o recém-chegado precisa da empatia que tais partilhas oferecem, e de que o nosso único e primordial propósito é precisamente esse. Não obstante, se não estabelecermos nos nossos grupos, o único local onde todos nós nos reunimos todos os dias, um diálogo aberto e variado no qual, para além da prioridade de partilhar a recuperação, possamos lidar com questões de interesse geral para NA como um todo, que não sejam os “anúncios” no final das reuniões, quando estamos todos a preparar-nos para ir embora, mas antes um “período

importante” a meio das nossas reuniões regulares de recuperação ou até no início delas, deveremos então resignar-nos a prosseguir o nosso crescimento lento e isolado. Deveremos resignar-nos a uma continuada perda de interesse e à continuidade dos nossos membros, mesmo o de tantos recém-chegados que não conseguimos “manter” como membros regulares, dado que é raro eles estarem informados ou mantidos ao corrente de outras questões ou tópicos que são sem dúvida parte da recuperação pessoal de cada um e que provavelmente os interessariam e os envolveriam em simples tarefas de serviço, de estudo, e de tomada de notas. Deveremos resignar-nos a continuar a fazer/criar/formar servidores de confiança medíocres, que só estão dispostos a levar a cabo as suas tarefas segundo a lei do menor esforço, dispostos a abrir o “seu grupo” de uma forma monótona, todos os dias, sem se preocuparem por estudar os princípios, por praticá-los, e por “comunicá-los” ao grupo e aos restantes níveis de serviço, e incapazes devido a “mil razões e justificações” de se envolverem em tarefas que apoiem NA como um todo, ou de tolerarem ou estimularem outros a aprender sobre serviço (apadrinhamento). Iremos continuar a ter “personalidades famosas e poderosas” e “sabes-tudo” como os RSGs dos nossos grupos, que não são ramos fortes da grande árvore do serviço em NA, através dos quais a seiva da boa-vontade e da comunicação pode correr. Iremos continuar a não escrever, a não trocar cartas, nem artigos nem esforços de participação, nem publicar os pontos-de-vista que emergem da nossa consciência colectiva.

Hoje, no dia de unidade, e esperemos que em todos os dias vindouros, vamos reflectir, mesmo aqueles pela primeira vez em NA, e recordar o simples princípio que o nosso símbolo da pirâmide representa: “Quanto maior a base (boa-vontade) à medida que crescemos em unidade em números e em irmandade, mais largos os lados da pirâmide, (Eu, Deus, Sociedade, Serviço) e mais alto o ponto de liberdade.”

Região “Freestate” (Estado livre)

Acho que já começámos a dar alguns passos significativos na melhoria da comunicação na irmandade. Algumas das ideias contidas no guia para os serviços locais, tais como o contacto directo do delegado com o RSG, e a redução do nível regional de serviço, irão ajudar a melhorar a comunicação com os RSGs e os grupos. A tendência para a discussão de questões na WSC deverá também promover uma maior discussão pela irmandade. Para além destas áreas de potencial crescimento futuro, a acção tomada na WSC '98 para simplificar a estrutura dos serviços mundiais e reduzir o número de projectos, irá facilitar grandemente aos delegados explicarem questões de serviços mundiais a RSGs como limitada experiência.

A nossa região começou a realizar este ano assembleias regionais, e eu acredito que esta foi uma forma eficaz de levar a informação directamente aos RSGs, em vez de filtrá-la através de dois ou três níveis de serviço. Numa assembleia perguntou-se aos RSGs se estavam cientes de informação dos serviços mundiais que havia sido dada no CSR, e a maioria disse que não. Os RSGs parecem estar muito mais receptivos a comunicações dos serviços mundiais numa assembleia focada nisso, em vez de obterem a informação misturada com outros assuntos locais e regionais, e apresentada na confusão de actividade dos comités de serviços de área. O acesso directo ao delegado regional também permite uma explicação mais detalhada de questões menos claras, assim como respostas a perguntas específicas. A participação directa de RSGs em “workshops” e votações do *CAR* dá aos participantes um maior sentido de pertença, de acreditarem no seu papel, e de que a voz do seu grupo é ouvida e tem influência. A falta maior das nossas assembleias regionais é a fraca participação. Temos tido entre 20 e 30 RSGs de cerca de 700 grupos. Isto em comparação com cerca de 100 grupos que votam no *CAR* e enviam as suas folhas de registo. O meu objectivo é conseguir que pelo mesmo os 100 grupos que se preocupam o suficiente para votar vão às assembleias regionais. As nossas assembleias têm sido estabelecidas e convocadas, e o desafio é agora aumentar a participação nelas.

Acredito também que um dos instrumentos mais eficazes para melhorar a comunicação na irmandade é a discussão de questões. Tivemos um período para discussão na nossa assembleia regional de Agosto e correu surpreendentemente bem. Os RSGs foram muito receptivos à ideia de uma discussão profunda em vez de simples moções, prós e contras, e votação. Os RSGs participaram activamente na discussão de questões dos serviços mundiais e contribuíram significativamente. Penso que toda a gente que participou sentiu-se ouvida e como se aquilo que partilharam fosse importante e pudesse influenciar NA por todo o mundo. Espero que haja mais *CARs* orientados para a discussão de assuntos. Acredito que os RSGs estarão muito mais interessados em participar em “workshops” sobre um ou dois tópicos bem definidos, bem pensados e preparados, em vez de nos “workshops” actuais sobre 50 a 60 moções dispersas, confusas, e por vezes mal explicadas, cada uma na sua direcção.

Abrimos a porta a esse tipo de *CAR* ao aprovarmos as propostas do Grupo de Transição na WSC '98. Como resultado de reduzirmos para um só conselho, todas as moções desse conselho deverão ser lineares e apontando para a mesma direcção com o mesmo objectivo (o nosso manifesto). Se as regiões colaborarem e não inundarem a WSC de moções, deveremos ter este ano o *CAR* mais amigo do utilizador. A nova estrutura será também muito mais fácil de explicar a novos RSGs do que o velho sistema. Não conseguiremos comunicar com RSGs se não conseguirmos que eles vão a “workshops” e se não conseguirmos explicar a estrutura de uma forma que eles possam compreender. *Relatórios da Agenda da Conferência* mais curtos e focados, e menos divisivos, deverão resultar em “workshops” mais agradáveis que os RSGs podem compreender e quererão participar em serviço a todos os níveis, encorajando e ajudando as pessoas a sentirem-se parte de, e não dividi-las em campos opostos de prós e contras de moções de micro-gestão. Contudo, se esta é a direcção que estamos a tomar, precisamos de estar constantemente conscientes e respeitadores das contribuições verbais que recebamos. Se nós, na

estrutura de serviços, não quisermos estar presos a linhas orientadoras e moções específicas e restritivas. Precisamos de estar extremamente vigilantes quanto a ouvir, responder, e atender à direcção verbal geral que recebamos. Isto exige uma integridade tremenda da parte daqueles que servem em posições de confiança e de liderança.

Acho que estamos encaminhados na boa direcção e aguardamos mais discussões e menos moções. O dia em que eu participar num “workshop” sobre o *CAR* com 2 ou 3 moções sobre projectos de longo prazo, com explicações e discussões adequadas, informadas e detalhadas, constituirá uma enorme melhoria relativamente aos anos de moções intermináveis, contraditórias, repetitivas e frustrantes, que levaram muitos RSGs a não participar na agenda da conferência. A minha visão é a de que um dia teremos uma participação adequada numa assembleia regional onde RSGs sentir-se-ão suficientemente apoiados e encorajados para participar nas discussões. Como resultado de se sentirem ouvidos e pertencerem, esperemos que os RSGs sejam capazes de encorajar os seus grupos a apoiarem o consenso a que chegemos. Esperemos que estas assembleias conduzam a uma irmandade que consiga apoiar solidamente uma estrutura para a qual elas lançaram a direcção geral.

Em serviço a NA e a um Deus amantíssimo
Eric H, Delegado, Região “Freestate” (Estado livre)

Região do Minnesota

A Internet:

Introdução: Os Problemas

Mantermo-nos em contacto com “as questões” tem sido sempre um grande problema dentro da nossa irmandade. Quando se trata de serviços mundiais, historicamente o nosso método de comunicação ao longo do ano tem sido num sentido, dos conselhos e comités para os delegados regionais. O veículo de comunicação tem sido tipicamente relatórios em papel enviados pelo correio. A única forma de os delegados comunicarem efectivamente com os serviços mundiais tem sido reunindo todos os delegados regionais juntos na WSC durante uma semana, uma vez por ano, para darem “feedback”, orientação, e tomarem decisões em questões-chave. Isto provocou vários problemas processuais que não são facilmente ultrapassáveis sem um acréscimo de diálogo ao longo do ano.

O processo de comunicação é mais ou menos assim:

1. Os serviços mundiais adivinham o nível de pormenor a que a irmandade precisa de ser informada sobre questões e actividades. (Isso é difícil dado que cada indivíduo exige um nível diferente de detalhe.)
2. Os delegados são inundados de informação, de minutas e de relatórios ao longo do ano.
3. Os delegados tem pouca oportunidade de inter-agir com os serviços mundiais ou uns com os outros ao longo do ano.
4. Os delegados discutem as questões apresentadas no *Relatório da Agenda da Conferência* no vácuo das suas respectivas regiões, sem a perspectiva de qualquer outra região.
5. Na WSC, os delegados reúnem-se, não se conhecendo ou não sabendo o que outros pensam sobre questões específicas.
6. No espaço de uma semana, os delegados têm de se conhecer, formar uma “comunidade”, dominar os assuntos, compreender as perspectivas de outras regiões, transformar isto naquilo que seja melhor para NA, e votar.

Prazos da WSC

Os participantes na conferência têm reafirmado consistentemente um desejo de passarem para uma reunião da WSC mais baseada em discussão. Todavia, no sistema actual, não há simplesmente tempo para um diálogo efectivo durante a WSC. A reunião só dura uma semana e há tanto para fazer dentro desse limite que acabamos sempre por cair nas pressas, na discussão limitada, no debate de moções baseado em 3 a favor e 3 contra.

O ritmo da discussão também dificulta as traduções. Traduzir materiais em tempo real durante a própria conferência é, no melhor dos casos, problemático. De momento o espanhol é a única língua para a qual há tradução, e essa apenas para o caso oral. Os documentos escritos providenciados na conferência não podem ser traduzidos devido ao seu enorme volume.

Falta de Confiança

Há uma falta de confiança introduzida no nosso sistema actual. Afinal de contas, não nos conhecemos uns aos outros. E aqueles de nós que por acaso se conhecem são vistos como pertencendo a um grupinho exclusivo. Esta falta de confiança dificulta os procedimentos na própria conferência, pois vários delegados agem de uma forma obstrucionista devido ao medo. Um desses medos é o facto de não fazerem a mínima ideia de como a conferência se sente sobre determinado assunto.

Por exemplo, a moção A é apresentada e secundada. Três delegados falam a favor e três delegados falam contra. Todos falam apaixonadamente e vários indivíduos começam a tomar desvios abertos nos procedimentos parlamentares. Emendam a moção. Opõem-se à sua consideração. Apresentam nova proposta. Colocam perguntas inapropriadas, manipulando parte

do debate. Propõem a divisão da moção, e depois voltam a emendá-la. Requerem a votação. Tudo isto demora uma hora ou mais, é frustrante, e quando finalmente começamos a votar, é algo como 7-sim e 85-não.

Mas que enorme dispêndio de tempo e dinheiro. Tudo isto ocorreu porque os delegados não faziam a menor ideia de qual era o “sentido” da conferência. O motivo por não terem esse “sentido” é que não houve qualquer diálogo efectivo antes da sessão formal da ordem de trabalhos. Toda a gente entrou na conferência essencialmente cega, e a maioria não ia preparada. Se os delegados tivessem uma indicação clara de qual seria a decisão, poderiam ter dispensado facilmente a moção. Haveria dois delegados a falarem sobre os prós e os contras da moção, ter-se-ia votado e avançado. Isto teria poupado tempo para as questões realmente difíceis onde não existe uma clara maioria. Se a conferência estiver dividida, ou a maioria dos delegados não tiver uma consciência clara sobre um assunto, essa será uma moção que precisa de ser discutida com tempo. Deveremos poupar o nosso tempo para as questões “grandes” e complexas.

Soluções possíveis:

Mais reuniões interinas

Tentámos aumentar a oportunidade para discussão e “feedback” realizando reuniões trimestrais a meio do ciclo da conferência. Isso ajuda, mas o problema com as reuniões a meio do ano é que são geralmente realizadas nos Estados Unidos, e a irmandade fora dos EUA geralmente não pode vir. É demasiado caro e os custos proibitivos. Dado que só os delegados norte-americanos é que podem participar nesses longos fins-de-semana de trabalho, a conferência tende a reter a sua tendência pró-Estados Unidos. Os delegados de fora dos EUA costumam sentir-se como visitantes na WSC, e é preciso muito tempo e energia para que eles compreendam as questões que se lhes pede que decidam.

Reuniões por telefone

Se todos os delegados pudessem reunir-se pelo telefone uma vez por semana, para discutirem as questões e proporem novas iniciativas, isso faria com que se avançasse muito em direcção a nos conhecermos, a começarmos a confiar uns nos outros, e a ganharmos um “sentido” de como os delegados como um todo estão perante as questões. É óbvio que isto não seria prático, dado que seria demasiado caro. Para além de se porem 100 pessoas numa reunião por telefone, abraçando 24 fusos horários diferentes, o que seria um caos.

Discussão por correio electrónico

Há um método de comunicação que funciona muito como reunião por telefone. É o chamado fórum de discussão por correio electrónico (“e-mail”). Funciona assim: Os membros do fórum enviam “cartas” para um endereço. Depois um computador copia as “cartas” e envia-as a todos os membros do fórum. Dado que tudo isto se passa com computadores e “e-mail” na Internet, as mensagens são enviadas e recebidas numa questão de horas, geralmente até de minutos. Não importa se quem envia e quem recebe vivam na mesma cidade ou separados por meio mundo. O “e-mail” costuma demorar o mesmo tempo a chegar. Dado que o correio chega tão depressa e é enviado a todos os membros simultaneamente, cria a sensação de se estar numa grande sala com todos a falar, e no entanto cada membro pode compreender com clareza e rever as contribuições de todos os outros membros que falam.

NA-Admin: Um fórum de discussão na Internet

NA tem estado na Internet desde meados dos anos oitenta. Nos últimos cinco anos têm sido criados muitos deste *fóruns* de discussão. Uma discussão de NA em espanhol na América do Sul foi iniciada no ano passado, e no estado do Minnesota começou-se em Novembro de 1998 uma lista local de discussão, a NA-MN.

As listas que têm tido o maior impacto são NA-L e NA-Admin. NA-L é um fórum para discussão sobre recuperação pessoal em Narcóticos Anónimos. Os assinantes de NA-Admin discutem questões relacionadas com o serviço em NA. O número de membros deste *fóruns* tem aumentado ao longo dos anos, e os membros vão e vêm. Há presentemente cerca de 150 assinantes de NA-L e cerca de 200 de NA-Admin.

NA-Admin é o fórum relacionado com serviço, daí que seja o fórum que estamos a usar como modelo neste apontamento. Este instrumento de comunicação tem mantido os delegados do Minnesota ligados a outros delegados no fórum, e bem informados acerca de diferentes aspectos e perspectivas das questões. Tem sido útil durante o processo de inventário/resolução/transição, na obtenção de “feedback” ao longo do ano de indivíduos com muita e variada experiência de serviço. Foi benéfico escutar a perspectiva daqueles que discordam. Uma discussão continuada torna a complexidade de algumas das questões muito mais compreensível.

Esta fórum de discussão por “e-mail” é totalmente aberto. A estrutura é baseada na anarquia, “uma sociedade utópica constituída por indivíduos que não têm governo e que gozam total liberdade¹.” Qualquer um pode ser assinante e qualquer um pode enviar mensagens. A discussão é completamente não-censurada. Isso é importante, pois está directamente relacionada com a integridade do debate. Não importa quão “extrema” seja uma posição, em NA-Admin devemos todos defender o direito de cada um se expressar. Não há regras quanto a substância. Todos os tópicos são aceitáveis. Todos podem “falar”, e todos podem “ouvir”, mas ninguém é forçado a “ouvir”. Se um indivíduo não estiver interessado em ler sobre um dado assunto, pode apagar a mensagem sem a ler, caso o queira.

Este método de conversação é incrivelmente criativo. Os membros enviam mensagens ou descrições de problemas e obtêm um “feedback” imediato de todo o mundo. Alguns dos tópicos têm sido:

Roubo de fundos da irmandade, entrevistas de IP na rádio, violência em reuniões, o FIPT, história do Texto Básico, questões de H&I, desenvolvimento de literatura local, Assembleias de RSGs, Moções no CAR, etc. A discussão costuma ser bastante produtiva e útil. Isso faz com que todo o esforço valha a pena.

Insuficiências do NA-Admin

Mas um fórum não-moderado tem, todavia, um preço. Por vezes a discussão torna-se num combate aguerrido. Os ataques pessoais podem e costumam acontecer. É fácil circular-se rumores e alegações não-confirmados. Infelizmente, quando não existe a responsabilização pessoal, é fácil as personalidades virem antes dos princípios. NA-Admin luta continuamente com este equilíbrio. Os membros individuais costumam falar uns com os outros para voltarem aos “princípios acima das personalidades”: As reparações são feitas quando necessárias, e os membros mais antigos aprenderam a amarem-se a respeitarem-se mesmo quando têm diferenças fundamentais básicas em muitas questões. As amizades têm crescido apesar do facto as pessoas nunca se terem visto umas às outras.

Em resumo:

- A comunicação é quase imediata.
- A informação é distribuída depressa e facilmente.
- É um fórum totalmente aberto.
- A estrutura é baseada na anarquia.
- Não existem regras para o conteúdo.
- É criativo.

¹ Webster's New Collegiate Dictionary

- O fórum é informal e não-oficial.
- Todos podem falar ao mesmo tempo.
- Todos podem “falar”.
- Todos podem ouvir.
- Ninguém é forçada a ouvir.
- Por vezes as personalidades são colocadas acima dos princípios.

Proposta: Um Novo Fórum de Discussão por “E-Mail” para Participantes na WSC

Estamos a propor que a conferência inicie um fórum oficial por correio electrónico para participantes na WSC. Idealmente incluiria todas os participantes na WSC: Delegados, Substitutos, Membros do Conselho dos Serviços Mundiais, Membros do Painel de Recursos Humanos, e Co-Facilitadores da WSC. Estes seriam todos os participantes na discussão que poderiam enviar mensagens aos recipientes da lista. Outros membros de NA poderiam fazer parte da “galeria”, recebendo as mensagens mas sem poderem contribuir directamente. Poderiam exprimir os seus pensamentos pedindo aos seus delegados regionais que colocassem uma mensagem no fórum.

Não estamos a propor isto em substituição de qualquer reunião, de sessões por telefone, ou de mecanismos de comunicação já existentes, mas apenas como um meio adicional, uma amplificação da interacção de delegados.

Continuação das Discussões

Este tipo de fórum permitiria continuar-se as discussões valiosas que começam na reunião da WSC, prosseguindo-as ao longo dos meios que medeiam as reuniões da conferência. Essencialmente, iria duplicar a presente reunião da WSC, com os participantes a poderem “falar ao microfone”, enviando mensagens para o fórum, e a galeria podendo ouvir calmamente, recebendo as mensagens. Este meio seria utilizado apenas para discussões. Não se tomariam decisões. Não haveria moções. Todavia, as moções preliminares que viessem a ser apresentadas em próxima reunião da WSC poderiam ser discutidas com bastante eficácia.

Custos Mínimos

Os custos para os serviços mundiais de NA de um meio de comunicação como este são mínimos. São, na verdade, próximos do zero. O “software” é de graça e ao dispor do público. Muitos providenciadores de serviços na Internet têm servidores de listas para discussão electrónica como característica-base, incluídos nos seus preços de assinatura. O administrador do fórum poderia ser alguém no “pool” mundial. As funções exigidas para tal tarefa são quase puramente técnicas e administrativas.

Aumento da Participação Internacional

Achamos que a participação de regiões de fora dos EUA iria aumentar, dado que o preço de um computador e do acesso à Internet é muito menor do que os custos de deslocações. Haveria também um maior acesso a um diálogo regular ao longo do ano, fazendo com que todos estivessem melhor preparados para discutir as questões com eficácia durante a Conferência propriamente dita. A barreira da língua certamente que continuará lá. Isso será sempre assim quando a questão for comunicação internacional. As traduções neste fórum seriam da responsabilidade de cada participante. Dado que as traduções não teriam de ser feitas de imediato, seriam mais fáceis de completar. Além disso, dado o tempo disponível, muitos participantes conseguem ler uma língua estrangeira muito melhor do que a sabem falar.

Este fórum providenciaria também uma melhor ligação à estrutura de serviços de NA para regiões geograficamente isoladas. É difícil para algumas regiões participarem na WSC pois é demasiado caro e a sua população está tão dispersa que lhes é até difícil reunirem um CSA. Em

1998, os estados do Montana e do Alasca, por exemplo, não estiveram presentes. A importância das suas vozes não ficaria, todavia, diminuída. Seriam capazes de escutar com mais facilidade numa discussão deste tipo.

Não É Para Todos

Quando o fórum for iniciado, não haverá uma participação a 100%. Calculamos que, a partir dos endereços electrónicos, que cerca de 35% dos participantes na conferência têm presentemente acesso à Internet. Essa percentagem aumentará no futuro, e à medida que o valor desta discussão se torne mais evidente, irá provavelmente aumentar a um ritmo enorme.

Este fórum é exclusivista. Cada participante tem de ter acesso a um computador e aos conhecimentos para utilizar a Internet. A boa notícia é que não é preciso possuir-se um computador para se aceder à Internet. Uma assinatura de “e-mail” pode ser conseguida gratuitamente e o acesso é possível em bibliotecas, cafés e lojas por todo o mundo. No ano passado o John C., um membro de NA, viajou pela Europa, pela África e pela Índia. Todas as semanas enviava uma mensagem por “e-mail” para vários membros a contar como corria a viagem. Em Istambul, Nairobi e Bombaim, o John encontrou forma de enviar mensagens.

Utilizar a Internet não chega a ser tão difícil ou caro como era. Embora nem toda a gente possa envolver-se a princípio, não achamos que seja necessário esperar até que todos os delegados possam participar, antes de começarmos. Achamos que qualquer passo que possamos dar para aumentar a interacção e estreitemos o sentimento de separação, constitui um passo na direcção certa.

Diálogo entre Delegados Regionais

Em vez de nos limitarmos a receber informação, num só sentido, do Conselho dos Serviços Mundiais, dos seus comités, do Painel de Recursos Humanos e dos Co-Facilitadores, este mecanismo de discussão iria encorajar um diálogo dinâmico sobre questões. A interacção regular cria a confiança. Este tipo de fórum irá permitir que participantes na conferência se conheçam uns aos outros e desenvolvam relações. Irá também providenciar uma perspectiva mais larga daquilo que NA é em outros cantos do mundo. Aquilo que funciona no estado do Minnesota poderá não ter qualquer valor na Colômbia ou em Singapura. Por outro lado, uma ideia surgida no Japão poderá fazer imenso sentido nas nossas comunidades locais, só que ainda não ouvimos falar dela. Este fórum facilitaria o conhecimento desse tipo de experiência, força e esperança.

Diálogo com os Serviços Mundiais de NA

Uma interacção regular entre os delegados regionais e os servidores de confiança dos serviços mundiais é também uma possibilidade neste meio. Isto poderia aumentar em muito o nível de confiança entre os delegados regionais e a liderança dos serviços mundiais. Achamos que muita desconfiança é criada por não termos qualquer, ou termos muito pouca, discussão livre, franca, aberta e honesta dos servidores de confiança dos Serviços Mundiais. Se o resto da Irmandade não for introduzida no processo decisório, irá parecer que é um grupo de conspiradores, uma elite minoritária, que toma as decisões à porta fechada, governando por decreto. Mas a falta de confiança flui em ambos os sentidos.

Aumento de Confiança na Liderança dos Serviços Mundiais

Dado que há indivíduos que parecem estar só a querer “marcar pontos” à custa da liderança dos serviços mundiais, os servidores de confiança têm naturalmente alguma relutância em estarem abertos e vulneráveis a críticas. Estar-se aberto exige um elevado grau de maturidade e de recuperação, assim como ter-se um “couro” duro. É extraordinariamente difícil ser-se o alvo de um constante assalto de ataques pessoais e venenosos sem que o ergo reaja. Dado que não vale a pena responder de volta, os servidores de confiança acabam por se proteger evitando

expressarem as suas posições com sinceridade com quem não identifiquem claramente como aliados.

Para que esta proposta tenha verdadeiro sentido, os membros individuais do Conselho dos Serviços Mundiais precisariam de ser participantes activos e vocais nas deliberações. A evolução das opiniões na grande quantidade de questões poderia ter lugar perante toda a Irmandade que esteja acedendo à Internet. A confiança pode ser obtida à medida que vemos, em primeira mão, a forma como os membros do Conselho dos Serviços Mundiais respondem às contribuições dos delegados regionais. Ao discutirmos os conceitos e as questões antes de as moções estarem sequer redigidas, poderemos evitar muita da “escolha de lados” em que parece termos caído.

Pensamos que este nível de abertura sem precedentes está certamente em linha com a direcção que a nossa irmandade precisa de tomar. Com a redução dos serviços mundiais de NA, um maior acesso à liderança iria aumentar o nível de conforto de todos e melhorar a confiança da irmandade. Este acesso não poderia deixar de ser equilibrado com o período de tempo necessário pelos servidores de confiança dos serviços mundiais para reagirem a este fórum. Os membros do Conselho dos Serviços Mundiais são, afinal de contas, voluntários.

Tópicos Variados para Discussão

Os tópicos para discussão serão variados. A substância será determinada por aquilo que for importante para os participantes. Em vez de se limitarem a submeter documentos para discussão no *CAR*, como fazemos hoje, os tópicos poderão também ser discutidos de uma forma dinâmica ao longo do ciclo da conferência. Um delegado poderá vir com uma ideia de um possível projecto dos Serviços Mundiais. Esse projecto poderia então ser discutido e uma proposta clara ser desenvolvida. Uma região poderá estar a defrontar-se com um problema particular para o qual precisam de ajuda, ou uma outra região poderá ter um caso de sucesso para partilhar.

As moções regionais poderiam ser enviadas por correio electrónico e discutidas informalmente. Os seus proponentes obteriam experiência, força e esperança, bem como um “sentido” daquilo que os outros delegados pensassem sobre a moção. Se houver problemas particulares com a moção, eles poderiam ser tratados antes da sua submissão ao *CAR*. Os participantes podem também ajudar-se uns aos outros a fazerem o levantamento das orientações que poderão ser afectadas pelas moções. Isso pouparia imenso tempo na conferência, pois seria necessário emendar um menor número de moções. Se a ideia não tiver um grande apoio, poderia ser discutida mais profundamente e a região poderia decidir se a deveriam submeter ao *CAR*. Isso ajudaria também a melhor preparar os delegados regionais, ao dar informação de fundo aos membros de NA nas suas regiões locais, e tornar as suas assembleias regionais mais efectivas.

Um Fórum de Correio Electrónico Mais Hospitaleiro

Os participantes irão naturalmente ser simpáticos uns com os outros, pois terão de trabalhar uns com os outros durante uma semana. Em teoria, o fórum regular-se-ia a si próprio. Isso significa que se um indivíduo for por alguma razão insultuoso para com outro, os outros membros far-lhe-ão ver isso. Assumindo que trazemos a nossa recuperação para o serviço, os membros fariam reparações imediatas quando confrontados com as suas próprias insuficiências e defeitos de carácter. Claro que, se um debate ficasse descontrolado, um dos Co-Facilitadores da WSC entraria para mediar. Ademais, é muito mais fácil enviar um “e-mail” do que falar ao microfone para uma sala com 300 pessoas. Muitos delegados que nunca falariam na conferência poderão participar activamente numa discussão por “e-mail”.

Unicamente para Participantes na Conferência

Só os participantes na conferência é que poderiam enviar mensagens, daí podermos sugerir que assinem as suas mensagens com o nome, o cargo e a região, ou o cargo nos serviços mundiais. Isto seria necessário a fim de se manter algum semblante de ordem na discussão. Tal como os

membros da irmandade conseguem sentar-se sossegados na galeria e assistir à reunião da Conferência Mundial de Serviços, qualquer pessoa poderá “assistir” às discussões na Internet sobre as questões que também enfrentam nas suas próprias regiões e no mundo em geral.

Treino

Uma interessante consequência deste fórum seria o treino. É assustador para delegados e substitutos quando chegam à sua primeira Conferência Mundial de Serviços. Ela intimida, pelo seu tamanho, e eles não sabem o que esperar. Algumas das questões são complexas e é difícil acompanhar-se as discussões. Em vez de se chegar à WSC com maus presságios, os novos delegados e substitutos sentir-se-ão mais “parte de”. Com a maior familiaridade que receberam ao longo das discussões, encararão com vontade ir à reunião e encontrar-se com os seus novos amigos. Os membros de NA que sigam as discussões da “galeria” obterão bons elementos para os ajudarem a preparar-se para servirem como delegado regional. Temos esperança de que mais membros de NA irão querer envolver-se e o resultado será termos representantes mais qualificados melhor preparados.

Em Resumo:

- Comunicação, quase imediata.
- Informação distribuída rápida e facilmente.
- Relativamente barato.
- Só os participantes na conferência podem “falar”.
- A galeria continua poder assistir.
- Os participantes podem conhecer-se.
- Os participantes ganham novas perspectivas.
- A substância é determinada pelos participantes.
- Criativo.
- Auto-regulador.
- Um “sentido” da consciência da WSC.
- As votações tentativas poderão constituir uma escolha.
- Moções melhores, mais claras e mais efectivas.
- Os participantes podem fazer o levantamento das orientações dos Serviços Mundiais.

Conclusão

Haverá aqueles que dirão que este fórum exclui alguns membros da irmandade. Isso é verdade. Um delegado irá precisar de um computador, ou pelo menos de acesso à Internet, a fim de poder participar. Já houve um tempo, todavia, quando a maioria da irmandade nem sequer tinha um telefone. Agora é quase impossível ser-se um servidor de confiança eficaz sem um (embora possa acontecer). Os computadores e a Internet são exactamente como era antigamente o telefone. Haverá um momento para se começar isto, e achamos que esse momento chegou.

A tecnologia e a Internet estão a tornar o mundo melhor. Aguardamos o momento em que o acesso à informação seja mais igual. As respostas às perguntas poderão estar apenas à distância de um “click” numa página “web”, para qualquer pessoa na irmandade. Os adictos por todo o mundo podem partilhar a sua experiência, força e esperança e terem reacções imediatas. A nossa esperança é a de que, como irmandade, possamos utilizar esta tecnologia para nos aproximarmos de formas mais efectivas, de que um dia possamos pôr fim a velhas discussões, que não teremos de voltar a repetir os mesmos argumentos. Acreditamos que podemos sarar velhas feridas, unir-nos como irmandade espiritual e avançarmos em bloco para o próximo século. Existem demasiados adictos que necessitam da nossa mensagem de recuperação.

Do Conselho dos Serviços Mundiais

Panorama geral

O processo de inventário dos serviços mundiais mostrou a todos nós que a forma que comunicação dentro da nossa irmandade precisa de ser melhorada. Por exemplo, uma das maiores ironias deste apontamento para discussão é talvez devida ao facto de, embora estejamos a falar aqui sobre a importante questão de melhorar a comunicação na irmandade, e tentemos fazer com esta informação chegue à “irmandade”, a realidade é que apenas cerca de 10% dos nossos membros chegarão a ter conhecimento da existência deste papel! As formas com que poderemos fazer com que a informação chegue a todos os nossos membros é uma área que pode ser melhorada.

Muito embora o inventário tenha revelado a importância da comunicação na irmandade, as suas cargas de trabalho impediram tanto o grupo de Resolução como o Grupo de Transição de fazerem qualquer recomendação substancial sobre este assunto. No entanto, e como diz claramente o nosso 8º Conceito, “A nossa estrutura de serviços depende da integridade e da eficácia das nossas comunicações.” O Plano de Desenvolvimento da Irmandade, dos Serviços Mundiais, tem como um dos seus objectivos a melhoria da comunicação dos serviços mundiais. Quando o Conselho dos Serviços Mundiais olhou para todos os desafios com que nos confrontamos, concordámos que a melhoria da comunicação era a nossa primeira prioridade durante o próximo ano. A fim de se conseguir isso, constituímos recentemente um Grupo Especial sobre Comunicação que irá estudar formas de melhorarmos a comunicação na nossa irmandade.

Providenciar Informação e Serviços

Uma compreensão básica da razão porque comunicamos parece essencial para as nossas discussões sobre uma questão tão crítica como a comunicação na irmandade. Uma forma de se dividir este assunto, por forma a discuti-lo melhor, é pensarmos nos motivos que nos levaram a criar e a manter uma estrutura de serviço. A resposta a essa pergunta pode ser reduzida, afinal, a uma simples ideia: o propósito da estrutura de serviços de NA é simplesmente o de providenciar informação e serviços para que melhor possamos transmitir a mensagem de recuperação ao adicto que ainda sofre.

Pensar na comunicação à luz deste propósito afasta muita da confusão dos comos e porquês da nossa comunicação, e coloca o ênfase naquilo que precisamos de comunicar grande parte do tempo. Por um lado, precisamos de comunicar qual a informação e quais os materiais de que necessitamos para nos ajudarem a transmitir a mensagem e a recuperar, em todos os níveis de serviço. Por exemplo, os grupos procuram literatura e apoio dos serviços das suas áreas, e as

áreas procuram vários tipos de apoio das suas regiões. A esse níveis, parece que conseguimos colectivamente comunicar mais ou menos bem as nossas necessidades à estrutura de serviços.

O que é que esperamos alcançar através da comunicação na irmandade? A resposta é bastante simples: desenvolver os materiais, a informação e os serviços necessários para transmitir a nossa mensagem o mais eficazmente possível, e depois canalizá-los para onde sejam precisos a fim de melhor cumprirmos o nosso propósito primordial.

Pedimos que nos ajudem a fazer um trabalho melhor

Há a percepção de uma quebra na cadeia de comunicação quando começamos a discutir a resposta dos serviços mundiais às necessidades crescentes da nossa irmandade. Talvez que uma das coisas que precisamos de discutir seja a capacidade dos nossos grupos, áreas e regiões em comunicarem as suas necessidades aos serviços mundiais: existem meios eficazes para essa comunicação? Os nossos membros estarão a utilizar esses meios? Como é que poderemos melhorar a capacidade e a oportunidade dos nossos membros para levarem as suas necessidades ao conhecimento dos serviços mundiais? Talvez o mais importante, como é que poderemos melhorar os nossos serviços para que a fé dos nossos membros nos serviços mundiais possa ser aumentada? Como é que poderemos fazer um melhor trabalho para que os nossos membros tenham mais certeza de que estão a ser ouvidos e de que as suas necessidades serão atendidas?

Uma vez mais, a palavra-chave aqui é diálogo. Como dissemos antes, criámos um Grupo Especial sobre Comunicação que irá, ao longo dos próximos meses, começar a explorar formas de melhorar a nossa comunicação. Temos entretanto, todavia, algumas perguntas que esperamos que os nossos membros possam discutir nos “workshops” sobre o CAR, e enviem as suas opiniões para a conferência em Abril. Eis algumas dessas perguntas: Que tipos de comunicação no passado (por exemplo, relatórios, periódicos, cartas) é que foram eficazes em transmitir informação aos nossos membros? Existe consistência nos relatórios dos serviços mundiais? Houve alguns grupos de trabalho, comissões, ou comités, cujos relatórios foram bem-sucedidos? O vosso grupo sente que tenha um canal aberto e seguro com os serviços mundiais? As comunicações dos serviços mundiais estão a chegar até vós de uma forma atempada? Os serviços mundiais deveriam traduzir todos os nosso relatórios e periódicos? Quantas línguas (dados os nossos recursos limitados) é que deveriam ser objecto de traduções?

Comunicação na Irmandade: Uma Via de Dois Sentidos

Uma das coisas que irão continuar a ouvir o Conselho dos Serviços Mundiais sublinhar nos nossos relatórios é a continuada necessidade de promover e manter um diálogo honesto e aberto entre os serviços mundiais e a irmandade de Narcóticos Anónimos. Estamos unanimemente comprometidos a responder às vossas necessidades de informação e de serviços para que possamos melhor assegurar a continuada prossecução da directiva primordial do nosso programa - transmitir a mensagem de recuperação ao adicto que ainda sofre.

Todavia, qualquer discussão que tenhamos sobre comunicação na irmandade tem de acabar por examinar os dois lados deste diálogo - o dever dos serviços mundiais de responder às necessidades da nossa irmandade é metade da equação, mas pode ser que também tenhamos de examinar o dever dos nosso membros de fazerem com que a estrutura de serviços conheça as suas necessidades. Tal como a nossa 1ª Tradição nos diz, o nosso bem-estar comum é aquilo que devemos sublinhar. A discussão sobre o nosso 8º Conceito no livrinho “Doze Conceitos para o Serviço em NA” talvez consiga melhor reforçar este ponto: “A estrutura de serviços da nossa irmandade é baseada na unidade dos nosso grupos; a fim de se manter essa união, deveremos ter comunicação regulares através de Narcóticos Anónimos. Juntos, os nossos grupos criaram uma estrutura de serviços para ir ao encontro das suas necessidades comuns e para ajudá-los a cumprirem o seu propósito primordial. A eficácia da estrutura de serviços depende da continuada unidade dos grupos de NA, e nos seu continuado apoio e direcção. Estas coisas só podem ser mantidas num atmosfera de comunicação aberta, honesta e directa entre todos os interessados.

Perguntas para Discussão

Eis algumas perguntas levantadas neste papel que poderão querer discutir no vosso grupo-base, em “workshops” do CAR, em “workshops” sobre a Discussão de Tópicos, nas áreas e nas regiões:

- 1. Existem meios eficazes para os nossos grupos, áreas e regiões comunicarem as suas necessidades aos serviços mundiais? Esses meios estão a ser utilizados pelos nossos membros?**
- 2. Como é que poderemos melhorar a capacidade e a oportunidade dos nosso membros levarem as suas necessidades ao conhecimento dos serviços mundiais?**
- 3. Como é que poderemos melhorar os nossos serviços para que a confiança dos nossos membros nos serviços mundiais possa ser aumentada?**
- 4. Como é que poderemos melhor transmitir a mensagem de que precisamos que os nossos membros nos façam conhecer as suas necessidades de mais informação, de materiais, e de serviços?**
- 5. Que tipos de comunicações no passado (por exemplo, relatórios, periódicos, cartas) é que foram eficazes em levar a informação aos nossos membros?**
- 6. Existe consistência nos relatórios dos serviços mundiais?**
- 7. Houve grupos de trabalho, comissões, ou comités, cujos relatórios forma bem-sucedidos?**
- 8. O vosso grupo sente que tem um canal aberto e seguro com os serviços mundiais?**
- 9. As comunicações dos serviços mundiais estão a chegar até vós de uma forma atempada?**
- 10. Os serviços mundiais deveriam traduzir todos os nossos relatórios e periódicos?**
- 11. Quantas línguas (dados os nossos recursos limitados) é que deveriam ser traduzidas?**

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

Caro Membro de NA,

Antes de preencheres o teu formulário de candidatura, gostaríamos de te dar a conhecer um pouco mais sobre o serviços ao nível mundial.

O cargo para o qual poderás ser nomeado exigirá de ti um compromisso de pelo menos um ano, com a possibilidade de poder prolongar-se por seis anos. Isso significa que poderá ser-te pedido um considerável investimento do teu tempo. Poderás ter de viajar e passar tempo longe da tua família, do teu trabalho, e da tua casa. Isso pode ir desde um fim-de-semana por mês longe de casa, até toda a semana da conferência. Poderás também ter de despende algum dinheiro pessoal a fim de cumprires as tuas responsabilidades. Terás certamente tarefas a fazer em casa durante o teu tempo livre, tais como ler ou escrever relatórios, e discutir os planos e objectivos do teu trabalho com outros membros. Além disso, poderás ter de participar em reuniões pelo telefone que poderão durar várias horas.

A fim providenciarmos à nossa irmandade o melhor nível de serviço possível, pedimos que consideres com cuidado as responsabilidades que advêm do cargo eleito para o qual és candidato. Poderás querer consultar o teu patrão, a tua família, e/ou o teu padrinho ou madrinha. Falar com membros que tenham servido ao nível mundial poderá dar-te dados novos sobre o compromisso envolvido. O serviço a este nível tem muitas recompensas e pode ter um efeito profundo na tua vida e na tua recuperação pessoal. Todavia, exige um grande esforço, longas horas, dedicação, e sacrifício pessoal.

Este é um ano de transição para a conferência. Ainda estamos a lidar com alguns restos do velho sistema à medida que transitamos para o novo. Depois desta conferência, o Painel de Recursos Humanos irá lidar com as candidaturas a todos os cargos excepto os do próprio Painel. Nesta conferência, as nomeações para todos os cargos virão dos participantes na conferência. Além disso, o PRH irá apresentar nomeações para Co-Facilitadores da WSC.

O formulário de candidatura ao “Pool” Mundial é para todos os cargos. Os cargos disponíveis na WSC '99 para nomeação e eleição são: quatro cargos no Painel de Recursos Humanos, dois cargos de Co-Facilitador da WSC, e seis cargos no Conselho dos Serviços Mundiais. Mais informações sobre estes cargos e o processo a ser utilizado este ano serão disponíveis antes da conferência.

Os formulários são reproduzidos e distribuídos a todos os participantes na conferência antes das eleições. A fim de facilitar este processo, pedimos que se certifiquem de que utilizam o

formulário disponibilizado e não o substituam por outro formato. Este é o único formato que será incluído no pacote que é distribuído aos participantes na conferência. O Formulário de candidatura ao “Pool” Mundial está no *Relatório da Agenda da Conferência*, está colocado na página “web” dos serviços mundiais, www.na.org , ou está disponível a pedido no WSO.

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

Nome do candidato: (letra de imprensa) _____

Candidato a : (cargo) _____

Nomeado por : (letra de imprensa) _____

Secundado por: (letra de imprensa) _____

Assinatura do proponente: _____

Assinatura de quem secunda: _____

Assinatura do candidato: _____

(A assinatura do candidato equivale à aceitação da nomeação)

CANDIDATURA AO “POOL” MUNDIAL

**Escrevam à máquina ou com letra de imprensa e enviem para:
Human Resources Panel, NA World Services, Inc.
P O Box 9999, Van Nuys, CA 91409**

Dados pessoais

Nome _____

Endereço _____ Cidade _____

Estado _____ Código Postal _____ País _____

Tel. Casa (____) _____ Fax (____) _____

Endereço electrónico _____

Data de tempo limpo _____ A tua região _____

Nomeado por _____

(Recomendado mas não obrigatório)

Membro de Organizações
Profissionais ou Comunitárias

Actividades/Hobbies

Experiência

Experiência de Serviço na Irmandade

Datas	Tempo de serviço	Cargo	Grupo/Área/ Região/Mundial	Satisfação Pessoal (1-5; 5 é melhor)

--	--	--	--	--

Nome	Endereço	Telefone	Correio electrónico

Experiência profissional

Do que é que gostas mais no teu trabalho, no serviço e na tua vida em geral?

Do que é que gostas menos no teu trabalho, no serviço e na tua vida em geral?

De que realizações no teu trabalho, no serviço, e/ou na tua vida em geral, é que te orgulhas mais?

Que valor acrescentado é que achas que podes trazer para os Serviços Mundiais?

Achas o serviço divertido? Porquê?

Habilitações literárias

Ensino secundário/Universidade

Graus atribuídos

<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>

Treino Técnico/Seminários

Certificados Profissionais

<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>

GLOSSÁRIO

Assembleia regional. Um encontro de RSGs e de MCRs, coordenado pelo CSR, para discutir questões afectando NA por todo o mundo, geralmente em preparação da reunião anual da WSC. O delegado regional é eleito na assembleia.

Boletim NAWS. Boletim informativo enviado pelo Conselho dos Serviços Mundiais depois de cada reunião do conselho, relatando as suas actividades em curso. Publicado em inglês, francês, alemão, português e espanhol. Enviado a todos os participantes na conferência, e a todas as áreas e regiões registadas.

CAR. Ver *Relatório da Agenda da Conferência*.

Co-Facilitador(es) da WSC. Preside à reunião plenária da Conferência Mundial de Serviços. São dois indivíduos eleitos pela WSC.

Comité de serviço regional (CSR). Órgão que reúne toda a experiência combinada de um série de áreas adjacentes para o apoio mútuo dessas áreas. Constituído por MCRs, o delegado regional e substituto, e outros conforme necessário.

Comité Executivo do Conselho dos Serviços Mundiais. Toma decisões necessárias afectando os serviços mundiais de NA quando o Conselho dos Serviços Mundiais não está reunido, mas sempre ciente das prioridades previamente estabelecidas pelo conselho. Constituído pelo coordenador, vice-coordenador, tesoureiro, e secretário do Conselho dos Serviços Mundiais, e o(s) director(es) executivo(s) do WSO, na qualidade de não-votantes.

Comités ad hoc. Também chamados comités especiais ou selectos. São constituídos para realizarem tarefas específicas e geralmente são dissolvidos uma vez terminadas essas tarefas. As formas de seleccionar membros para comités *ad hoc* são especificadas nas moções que os criam. Ver '*Robert's Rules of Order, Newly revised*' para mais pormenores.

Conferência Mundial de Serviços (WSC – “World Service Conference”). Principal órgão de serviços a nível mundial. Reúne anualmente para tomar decisões. Membros votantes: DRs, membros do Conselho dos Serviços Mundiais; o co-director executivo do WSO tem o privilégio de poder dirigir-se à conferência; outros poderão dirigir-se à conferência se esta achar necessário. A língua oficial de trabalho é o inglês.

Conselho dos Serviços Mundiais. O Conselho dos Serviços Mundiais é o comité de serviço da Conferência Mundial de Serviços. Apoia a Irmandade de Narcóticos Anónimos nos seus esforços para providenciar a oportunidade de recuperar da adicção; e supervisiona as actividades dos serviços mundiais de NA, incluindo o nosso centro principal de serviços, os Escritórios dos Serviços Mundiais. Ao conselho a Irmandade de NA também confiada os direitos para todas as suas propriedades físicas e intelectuais (que incluem literatura, símbolos, marcas registradas, e direitos de autor), de acordo com a vontade da WSC.

CSA. Comité de serviços de área.

CSR. Ver *Comité de serviço regional*.

Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade (FIPT). Um documento que descreve como a literatura e os símbolos de NA são administrados e protegidos para o benefício melhor da irmandade como um todo. Contém o seu próprio glossário de termos. Aprovado pela irmandade em Abril de 1993.

Delegado regional (DR). Delegado votante de uma região de NA (ou órgão de serviço equivalente) à WSC. Responsável por ajudar à comunicação entre a região e os serviços mundiais ao longo do ano.

Doze Conceitos para o Serviço em NA. Princípios fundamentais de NA para guiarem os nossos grupos, comissões e comités nos seus assuntos de serviço. Aprovados pela WSC em 1992; publicados com ensaios numa publicação com o mesmo nome.

DR. Ver *Delegado Regional*.

Escritórios dos Serviços Mundiais (WSO – World Service Office). Principal centro de serviços de NA a nível mundial (sede em Los Angeles, e filiais no Canadá e em Bruxelas). Imprime, armazena, e vende literatura aprovada pela conferência, manuais de serviço, outros materiais. Providencia apoio a novos grupos de NA e a comunidades em desenvolvimento. Serve como centro de distribuição de informação sobre NA.

FIPT. *Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade* (“Fellowship Intellectual Property Trust”).

Fóruns Zonais. Organizados localmente, são sessões de partilha orientadas para serviço, que proporcionam formas através das quais as comunidades de NA podem comunicar, cooperar, e crescer umas com as outras. Envolvem participantes de regiões vizinhas.

Fórum de Desenvolvimento da WSC. Porção da reunião anual da WSC reservada para a discussão de questões de relevo para o desenvolvimento da irmandade, em especial o seu desenvolvimento internacional. Realizado pela primeira vez em 1991. Antes conhecido por Fórum de Desenvolvimento Internacional (1991), e Fórum de Desenvolvimento Multinacional (1992).

Grupo Compósito. O órgão criado para assistir o projecto de dois anos de inventário dos serviços mundiais, que dura da WSC '93 até à WSC '95. O Grupo Compósito coordena o trabalho feito durante o inventário dos serviços mundiais, incluindo avaliações da irmandade, os instrumentos de auto-avaliação dos comités e comissões dos serviços mundiais, e as sessões de inventário da WSC '94. Teve doze membros

voventes - seis de comités da WSC, três antigos RSRs, dois “trustees”, e um director do WSO - e um membro não-votante, quadro superior do WSO.

Grupo de Resolução (GR). Órgão de trabalho criado no ano da conferência 1995-96 para formular resoluções para os problemas prioritários identificados após o projecto de inventário dos serviços mundiais. Era constituído por seis membros ratificados pela conferência.

Grupo de Transição. Órgão de trabalho criado nos anos da conferência 1996-98 para desenvolver e submeter à aprovação da conferência um modelo estrutural baseado nas resoluções aprovadas na WSC '96. Era constituído por nove membros e dois substitutos ratificados pela conferência.

GSL. *Um Guia dos Serviços Locais em Narcóticos Anónimos*.

Guia dos Serviços Locais em Narcóticos Anónimos, Um (GSL). Uma manual de serviço, aprovado em 1987, como recurso para os Grupos de NA, Áreas, Regiões, e as suas subcomissões, para estabelecer e providenciar serviços locais.

Guia Prático Temporário da nossa Estrutura Mundial de Serviços, Um (TWGWSS). Uma compilação de decisões internas aprovada pela Conferência Mundial de Serviços, incluindo as linhas orientadoras da WSC. Publicado pela primeira vez em 1983 como sucessor temporário do *Manual de Serviços de NA*, também conhecido por *Árvore de NA*, que havia sido publicado em 1976.

H&I. Hospitais e instituições: uma área de serviço em NA relacionada com a transmissão da mensagem de NA a adictos detidos em centros de correcção ou cadeias, hospitais, instituições de saúde mental, e centros de tratamento de adicção.

Inventário dos serviços mundiais. Um projecto de dois anos, iniciado na Conferência Mundial de Serviços de 1993. Orientado por um plano detalhado aprovado na WSC '93 e revisto na WSC '94. Novo plano aprovado para a fase de resolução na WSC '95 e um plano de

transição de dois anos aprovado na WSC '97.

IP. Informação pública: uma área do serviço em NA relacionada com comunicar a natureza e o propósito de NA a agências oficiais, organizações comunitárias, trabalhadores do campo da saúde e da adicção, clero, e órgãos de comunicação social, bem como à comunidade como um todo.

MCR. Ver *membro do comité regional*.

Membro do comité regional (MCR). Eleito por um CSA para representar a área no comité de serviço regional.

“NA Way”, Revista. Publicada trimestralmente, a revista “NA Way” contém artigos sobre serviço, histórias sobre recuperação, e algumas diversões, bem como um calendário de eventos internacionais de NA. Está disponível, a pedido, em inglês, francês, espanhol, português e alemão.

NAWS. Ver *Serviços Mundiais de Narcóticos Anónimos*.

Orçamento Unificado. O plano financeiro consolidado para todos os Serviços Mundiais de NA.

Painel de Recursos Humanos. Providencia à Conferência Mundial de Serviços uma lista de candidatos qualificados para eleição para cargos no Conselho dos Serviços Mundiais e de Co-Facilitador. Constituído por quatro pessoas eleitas pela Conferência Mundial de serviços.

Plano de Desenvolvimento da Irmandade. Uma estratégia a longo prazo para os serviços mundiais, para planear e providenciar serviços e apoio que facilitem a continuação e o crescimento de Narcóticos Anónimos por todo o mundo.

“Pool” Mundial. Uma “pool” de currículos de serviço de membros, reflectindo uma variedade de experiência de recuperação e de serviço, bem como quaisquer talentos necessários para a realização de tarefas a nível mundial.

PRH. Ver *Painel de Recursos Humanos*.

Relatório da Agenda da Conferência (CAR). Publicação anual contendo os assuntos a serem considerados durante a reunião anual da WSC. É distribuído pelo menos 90 dias antes da abertura da conferência.

Relatório da Conferência. O relatório completo de todas as actividades dos serviços mundiais, enviado a todos os participantes na WSC; os CSRs também podem ter relatórios publicados. Costuma ser publicado três vezes por ano. É enviado pelo correio aos participantes na conferência e a assinantes. O número de março costuma conter relatórios anuais e regionais. Até 1991 chamava-se *Relatório da Irmandade*.

Reunião dos serviços mundiais. (WSM – World services meeting.) Reunião informal realizada entre conferências com o objectivo de comunicação, discussão e recolha de sugestões.

RSG. Representante de serviços do grupo.

Serviços Mundiais de Narcóticos Anónimos (NAWS). Refere-se a Narcotics Anonymous World Services, Inc., o nome legal do Conselho dos Serviços Mundiais. (Ver descrição do Conselho.)

TWGWSS. *Um Guia Prático Temporário da nossa Estrutura Mundial de Serviços.*

WB. Ver *Conselho dos serviços Mundiais* (“World Board”).

WCNA. Convenção Mundial de Narcóticos Anónimos, uma celebração bienal de recuperação realizada em diferentes zonas mundiais numa base rotativa.

WSC. Ver *Conferência Mundial de Serviços*.

WSM. Ver *Reunião dos serviços mundiais*.

WSO. Ver *Escritórios dos Serviços Mundiais*.

